



Corporate

magazine

ESPECIAL VERÃO

Conheça as melhores propostas para um verão inesquecível

MULHERES DE SALTO ALTO

Porque ainda há um caminho a percorrer pela igualdade

ECORIA

Para descobrir em Aveiro

MARIA AVELINA DUARTE CEO DA INSATEC

**Os sacos portugueses
que estão a conquistar o
mercado internacional**





ALDEAMENTO DO BOSQUE

SANTA CRISTINA DO COUTO

MORADIAS

T3

ERA SANTO TIRSO
252 830 000

Prediglobal, Mediação Imobiliária Unipessoal, Lda. AM 9507. Cada loja é jurídica e financeiramente independente.



Corporate

magazine



TERESA LEDO ARQUITETA

**A referência da arquitetura
no Alentejo Litoral**

WHAT WE WEAR BRINGS US FEELINGS,
CONFIDENCE, WELL-BEING, SENSUALITY, ..
THERE ARE INNUMERABLE STATES OF MIND
THAT CLOTHES CAN BRING US.
WHEN YOU WEAR BBRAUNE YOU,

BRING
LIFE
INTO
YOU

••
B B R A U N E

www.bbraune.com

Rua José Gomes Ferreira, n.º 219 - Porto

MADE **IN** PORTUGAL

EDITORIAL


A revista IN Corporate apresenta mais uma edição com novidades sobre o ramo empresarial, mas não só. De norte a sul do país, continuamos a procurar as referências na arte de bem fazer. E, nesta procura incessante, vamos descobrindo em conjunto consigo, exemplos de liderança, de criatividade, de resiliência e de excelência.

O mundo empresarial é uma luta afincada e, não raras vezes desigual, é certo. A liderança no feminino é por isso mesmo, um dos temas abordados. Trazemos o exemplo de Mulheres de salto alto que assumem as rédeas de negócios de sucesso e que são referências nas áreas em que atuam. Num mercado liberal definido pela competência, as Mulheres têm mostrado todo o seu brio profissional e uma capacidade de adaptação extraordinária. Este é um padrão que se tem multiplicado e levado líderes femininas a assumir, cada vez mais, cargos administrativos.

Nesta edição continuamos, passo ante passo, a percorrer os caminhos de Santiago, conhecendo histórias e tradições das regiões por onde se cruzam estes caminhos. O caminho é uno, mas o que se vê lá fora e o que se sente cá dentro é tão diverso quanto o número de peregrinos. Este caminho não é só uma viagem cultural, religiosa, espiritual ou desportiva. É uma experiência que vicia, é um desejo de voltar, é o sabor do andar.

Sendo esta a edição do mês de agosto não podemos deixar de destacar o verão. Esta é uma altura em que grande parte dos portugueses aproveita para recarregar energias. É tempo de parar, abandonar os problemas do trabalho e juntar a família e os amigos para colecionar sorrisos e aventuras. Os festivais de verão surgem com propostas para preencher os dias de verão e a oferta é variada entre as 7 artes.

Aliado a este período de férias destacamos a gastronomia e os sabores que são parte da identidade dos portugueses. A gastronomia continua a somar pontos entre os turistas, mas não só, afinal, quem não gosta de comer bem. A verdade é que entre terras lusitanas cada recanto tem os seus encantos, as suas especialidades - e todas elas deliciosas. Com tempo para disfrutar os paladares fazemos um pequeno roteiro gastronómico.

Excelentíssimo leitor, boas leituras, mantenha-se IN. 

FICHA TÉCNICA

Litográfis - Artes Gráficas, Lda. NIF 502 044 403 Sede Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira Redação e Publicidade Rua Professora Angélica Rodrigues, nº 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia E-mail geral@incorporateagency.pt Site www.incorporatemagazine.pt Periodicidade Mensal Distribuição Gratuita com o Jornal Público / Dec. Regulamentar n.º8/99, de 09/06/1999 Impressão Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 455204/19 Direção Geral Diana Ferreira Gestores de Comunicação Carlos Pinto; Isabel Brandão Diretor Editorial Jorge Teixeira Design Visual Alexandra Fernandes Gestor de Redes Sociais & Blogger Jorge Teixeira Jornalista Ana Sofia Coelho agosto 2019

MULHERES DE SALTO ALTO

A liderar como ninguém

12 OPTICÁLIA

22 BBRAUNE

CAMINHOS DE SANTIAGO

Em cada passo um sentido

28 C.M. ANADIA

34 C.M. SEVER DO VOUGA

SABORES DE VERÃO

O que saborear esta estação

42 CONFEITARIA S.BENTO

44 RESTAURANTE HARPA

VERÃO

Em grande!

50 CINEMA AO AR LIVRE

54 FESTIVAIS DE VERÃO

60 ZOOMARINE

65 ECORIA

MULHERES


As mulheres representam um terço dos poderes de decisão do tecido empresarial português, valor que aumentou três pontos percentuais nos últimos cinco anos. Dentro destes, 26 por cento assume apenas uma participação no capital enquanto sócia/acionista, sem participação na gestão. 68 por cento assume cargos de gestão/administração onde uma parte significativa participa também no capital e seis por cento são cargos de direção executiva.

Quase um terço das micro empresas são geridas por mulheres. Estes negócios (que representam 95 por cento de todo o tecido empresarial), que têm em média 219 mil euros de volume e quatro empregados, o gestor e o dono do capital são, habitualmente, a mesma pessoa (em 88 por cento dos casos). As micro empresas reúnem também a grande maioria (83 por cento) dos poderes de decisão do tecido empresarial nacional e a gestão é na sua quase

totalidade representada pela função de gerência.

Os setores que concentram a maioria destes pequenos negócios são os que têm uma maior percentagem de mulheres em cargos de gestão – serviços e retalho. Dentro dos serviços destacam-se as áreas de saúde, beleza e educação.

Mas pequenas empresas, 24.2 por cento dos cargos de gestão e administração são ocupados por mulheres, número que desce para 19.2 por cento nas médias empresas e para os 14.7 nas grandes empresas.

Nos cargos de primeira linha, pouco mais de um quarto são ocupados por mulheres. Nestes cargos, a paridade apenas se regista no cargo de diretor de Recursos Humanos, uma área que assume cada vez mais importância nas organizações num contexto de transformação digital do mundo empresarial. 

Os sacos de pano portugueses que estão a conquistar o mercado internacional



Há cada vez mais pessoas a usar sacos de tecido. O propósito ambiental veio acrescer uma tendência que continua a aumentar ano após ano. A utilidade é imensa além disso um saco de pano tornou-se numa verdadeira peça de moda. Na vanguarda desta tendência existe uma empresa portuguesa que se tem alavancado no mercado internacional. Conheça um pouco mais sobre a Insatec.

A Insatec é hoje uma referência no sector, mas existiu um longo percurso até alcançar o sucesso que vai protagonizando atualmente. A empresa, que surgiu em 1991, até começou por se chamar NOVAGA e era, na altura, especialista em serigrafia em vidro, espelho e desenhos em pinturas a pincel. A mudança de paradigma deu-se quando a gerente Avelina Duarte e o marido Lino Armando Dias reconheceram a potencialidade do setor dos sacos de tecido. Inicialmente movidos pela indústria dos sapatos, rapidamente tiveram a perceção de expandir o seu mercado de atuação a diversos setores.

A experiência de Avelina Duarte na costura e a habilidade comercial de Lino Dias, deram o mote para o primeiro grande passo da empresa são-joanina. Os sacos de pano eram um produto diferenciado que na Europa apenas era encontrado em Itália. A primazia e o design personalizado e adaptável a qualquer tipo de artigo fizeram criar um produto inovador. O processo de evolução necessitou, no entanto, de muito trabalho e dedicação. Avelina Duarte relembra tempos em que tinha de recorrer às páginas amarelas para procurar os fornecedores e clientes.

O desenvolvimento dos primeiros sacos eram direcionados apenas para calçado e, pela aproximação a esse mesmo sector, a Insatec começou por desenvolver calçadeiras, igualmente personalizáveis.

A evolução da empresa prosseguiu abrangendo um leque de clientes de outros sectores. Sacos de praia ou sacos para garrafas de edição especial, são apenas exemplos da variedade da Insatec. No entanto, segundo revela Avelina Duarte, é o mercado de luxo que tem vindo a registar uma crescente procura por estes artigos. “Trouxe-nos novas exigências porque tivemos a necessidade de nos adaptarmos a diferentes modelos e a utilizar novos materiais. Durante este ano, queremos aproveitar o facto de as grandes marcas internacionais começarem a procurar a Europa pela qualidade e pela distinção que a oferta aqui lhes proporciona. Temos conseguido angariar marcas reconhecidas internacionalmente que confiam no nosso trabalho para manter os seus parâmetros de qualidade”, referiu Avelina Duarte.

Atualmente a carteira de clientes da Insatec ultrapassa as 300 marcas dos mais variados sectores (roupa, joalharia, marroquinaria, entre outros) e dos mais variados pontos do globo. A internacionalização da empresa representou um capítulo importante da sua história e foi um dos pilares do crescimento exponencial que tem registado nos últimos anos. De São João da Madeira para o mundo, os sacos produzidos pela Insatec começaram a servir de aconchego de vários produtos de luxo de marcas reconhecidas internacionalmente. “Os nossos sacos de tecido são a oportunidade para que os nossos clientes ofereçam um mimo aos seus clientes”, destacou a gerente. Avelina Duarte revelou ainda que a criação do site foi fundamental para a afirmação



internacional da empresa, uma aposta que tinha o objetivo de colmatar a falta de capacidade comercial e que colocou a empresa num panorama global, à distância de um clique.

A qualidade está presente em todo o processo. Tudo começa na seleção da matéria prima. Os 10.000 metros de tecidos gastos mensalmente são cuidadosamente selecionados e têm também eles o carimbo nacional. Após a concretização de uma encomenda, a empresa inicia uma metodologia própria de confeção do artigo procurado, tendo por base os detalhes divergentes de cada peça, e a individualidade de cada cliente. Na Insatec todos os artigos são fabricados segundo a intenção do cliente e a multiplicidade de escolha e a unicidade artística são características presentes em qualquer artigo assinado pela Insatec.

Antes de uma produção em série existe ainda a aprovação de um modelo junto de cada cliente. Apesar do papel de gerente, Avelina Duarte assume esta criação e admite que é uma das funções que mais gosta de fazer: “O design é também a nossa distinção. Há clientes que trazem uma ideia e outros que trazem já uma amostra, independentemente disso, nós partilhamos sempre a nossa experiência profissional para que o cliente seja servido da melhor forma”. Questionada sobre os desafios constantes da criação de novos modelos, a gerente respondeu com o mesmo pragmatismo que rege o seu negócio: “Não me é difícil inovar, penso os sacos de forma natural. Tenho a costura no ADN e fazer estas pequenas coisas saem-me de forma natural”.

Hoje, 28 anos após a sua génese, a Insatec é uma empresa que eleva a qualidade dos produtos nacionais além fronteiras e, fruto desse sucesso, teve a necessidade de crescer para novas instalações.

Novas instalações, uma maior produção

A empresa mantém-se na sua cidade berço, São João da Madeira, no entanto as dimensões do novo pavilhão que abriga a arte e engenho da Insatec proporcionam novas oportunidades e demonstram a ambição no contínuo crescimento. A empresa que se iniciou numa cave toma hoje proporções de grande escala com o objetivo de continuar a conquistar o mercado.

As melhorias procederam-se além da amplitude do espaço, quem o diz é Avelina Duarte: “O trabalho tem corrido melhor e os nossos colaboradores estão mais à vontade. Houve uma grande melhoria no conforto deles até porque serão sempre eles a imagem da nossa empresa e temos de reconhecer o seu trabalho. Também a nível de interação com os clientes houve mudanças. A nova imagem dá-nos mais credibilidade mas também melhores condições para acolher o cliente”.



A maquinaria e a tecnologia inerente à produção também sofreram melhorias significativas. A aposta de aumentar a produção é, portanto, evidente: *“Aumentamos a nossa produção mas podemos produzir mais. Além disso temos um outro objetivo para além da venda. Queremos revolucionar a parte tecnológica, desenvolvendo novos processos e otimizando a maquinaria para que se consiga um melhor rendimento, com consumos mais baixos”*, destacou Avelina.

Um produto amigo do ambiente

São um produto 100 por cento português de qualidade garantida, mas para além disso, os sacos de tecido da Insatec são também uma alternativa aos comuns sacos de plástico. Por serem reutilizáveis e amigos do ambiente este género de artigos tem tido uma grande procura, além disso, a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade são valores de credibilização e diferenciação num mercado cada vez mais competitivo.

Atenta a esta norma, Avelina Duarte tem vindo a ajustar o seu produto: *“utilizo cada vez mais matérias ecológicas como algodões orgânicos e tecidos reciclados. A procura por estas matérias primas tem aumentado muito, há um contra, que é o facto de este tipo de material ser sempre mais caro, mas algumas marcas ainda persistem na sua utilização porque sabem que é importante para a sua afirmação no mercado. Existe ainda uma grande procura pelo cânhamo, que advém da flor do cânabis, é um material muito resistente mas para além de ser mais caro é igualmente difícil de adquirir”*.

Liderar no feminino


Avelina Duarte não é só a gerente da Insatec, é também a personificação dos valores da sua empresa. Se é comum dizer-se que uma empresa é a imagem da sua administração, este será certamente o exemplo desse mesmo argumento. O espírito empreendedor corre nas veias de Avelina Duarte, a capacidade de inovar ocorre-lhe naturalmente à medida que vai pensando nas diferentes formas de produzir os seus artigos. A experiência na costura deu-lhe as bases necessárias para conhecer os pormenores da produção e para pensar constantemente na forma de melhorar esses processos. É conhecedora do ramo como ninguém além disso nota-se, em cada palavra, a paixão que tem pelo sector e pelo património que construiu. *“A minha liderança advém do facto de ter o conhecimento, a prática e o gosto de criar”* destacou a gerente que continua a marcar presença entre os trabalhos da Insatec.

Questionada sobre a subsistência de alguns preconceitos em relação à administração feminina, Avelina Duarte admitiu que ainda existem ligeiros preconceitos a corrigir: *“A maioria dos clientes ainda prefere tratar alguns assuntos com o meu cunhado que é um dos meus colaboradores, que trabalha a parte comercial. No entanto, neste tipo de trabalhos os homens têm algum receio de aceitar algum tipo de trabalhos, como eu sou da área da produção e da costura, estou à vontade para saber o que devemos aceitar e o que nos é possível de conceber”*.

Como exemplo de empreendedorismo, são várias as qualidades reiteradas à gerência de Avelina Duarte acresce ainda a persistência pelo sucesso, *“fui sempre à luta”*, sublinhou.

Sacos de pano cada vez mais IN

Existe uma *“moda do antigamente”* e é cada vez mais comum ver utensílios e estilos antiquados incorporarem as novas tendências da moda contemporânea. Os sacos de pano são um desses artigos que ganharam um novo propósito, se outrora interessavam principalmente para transportar produtos de consumo, hoje em dia transformam-se em verdadeiros acessórios de moda, especialmente para quem pretende personalizá-los de acordo com o seu negócio.

Hoje os sacos de pano já não são criados através de roupas velhas, existe uma atenção redobrada no design, na cor e na utilidade. Surgem confeccionados de acordo com os detalhes exigidos pelos clientes e com várias finalidades. Este artigo pode ser utilizado para acomodar joias, vestuário, calçado, entre muitos outros. 

www.insateclda.com
insatec.lida@gmail.com
256 829 894





www.arqtledo.pt
966 438 062
geral@arqtledo.pt

De Comporta a Melides, surgem novos projetos

.....

Arquiteta Teresa Ledo, com atelier na vila de Grândola, presta serviços na área da arquitetura, nomeadamente em estudos de viabilidade, modelação 3D, licenciamentos, legalizações, acompanhamento das obras bem como a sua fiscalização.

=====

A arquiteta, tendo como base a preocupação no cumprimento e rigor dos prazos de entrega e um alto controle de qualidade dos mesmos, desde o estudo prévio de um projeto até à sua completa execução, Teresa Ledo coordena uma equipa Multidisciplinar de profissionais qualificados.

Desde 2016, o gabinete tem desenvolvido projetos, nas áreas do turismo, habitação unifamiliar e plurifamiliar, indústria, equipamentos, entre outros, interagindo desta forma com vários públicos, proporcionando um leque mais eclético nos seus trabalhos.

A preocupação evidencia-se em integrar os novos projetos na paisagem, nas diversas geografias e associados a contextos socioculturais e económicos, sendo que as soluções focam-se na pretensão do cliente e em superar as suas expectativas, reunindo um conjunto de clientes privados e públicos.


Teresa Ledo considera-se uma empreendedora decidida a superar todos os desafios que lhe são colocados diariamente. Superar desafios, é significado de crescimento! Como a mesma afirma, o segredo do sucesso, é a satisfação do cliente! Os seus trabalhos têm como base o profissionalismo, dedicação,

criatividade e paixão pelo seu trabalho, sendo a satisfação do cliente o seu objetivo final. A mesma possui a preocupação em acompanhar as tendências do mercado.

A arquiteta possui uma linguagem arquitetónica própria, sendo a mesma uma compilação de estilos mais contemporâneos onde a inovação encontra-se mais perceptível nos detalhes incorporados nos seus projetos, introduzindo ao mesmo tempo elementos característicos da zona na qual se localiza o projeto. Pretende ainda transmitir nas suas obras, uma grande simplicidade, clareza nas formas, uniformidade de materiais e adequação ao meio.

Desta forma permite que o edificado seja distinto e personalizado, criando uma nova dinâmica ao mesmo.

Conforme a arquiteta afirma “cada solução arquitetónica é encarada como um projeto de vida”.

Com alguns projetos em carteira e outros em fase de execução, há a destacar um condomínio de luxo, moradias unifamiliares e empreendimentos turísticos, entre outros, que poderá consultar no seu website WWW.ARQTLEDO.PT 



A liderar óticas em Portugal

Cidália Ferreira é um exemplo de empreendedorismo, perseverança, determinação e sucesso! À frente de 13 óticas, ainda tem tempo para viajar, dedicar-se à cozinha e à leitura.

Cidália Ferreira sempre foi focada no sucesso. Fundadora da empresa Esonor, em fevereiro de 1997 e da empresa Olharlongo em 2007. No ano de 2012 viria a integrar o grupo Opticalia – Esonor – Olharlongo. Como descreve este percurso enquanto empreendedora?

Olhando para trás tenho claramente que definir este percurso como de sucesso. Claro que como todos os percursos, foi feito de altos e baixos, mas acreditamos que é assim que se aprende, que se cresce e que se evolui.

No caso da nossa empresa não foi diferente, mas temos hoje em dia muito orgulho em olhar para o que construímos e vemos que temos tido sempre um crescimento ao longo dos anos, sustentando no nosso trabalho e numa equipa que no dia a dia coloca em prática toda a nossa filosofia da empresa.

A Opticalia Esonor- Olharlongo conta, neste momento, com 13 lojas localizadas em Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia (Avenida da República), Carvalhos, Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Póvoa de Varzim e em grandes superfícies

como Arrábida Shopping, Shopping Parque Nascente, Gaia Shopping, Nova Arcada Braga e Vila do Conde Style Outlet.

Desde o início da nossa atividade que sempre tivemos uma postura pró-crescimento. Analisamos todas as oportunidades e decidimos sempre com base nos objetivos que temos definidos para a nossa empresa e que queremos alcançar. A abertura de lojas faz parte do nosso plano estratégico de crescimento, por isso mesmo é que acrescentámos duas novas apostas no final do ano passado em dois shoppings de referência, o Nova Arcada, em Braga, e o Vila do Conde Style Outlet que se encaixa perfeitamente na nossa filosofia de moda.

Que tipo de novidades inovadoras tem a Opticalia – Esonor para oferecer?

A Opticalia tem a particularidade e diferenciação de representar em exclusivo o eyewear de algumas das principais marcas de moda: Mango, Pepe Jeans, Custo Barcelona, Pull&Bear, Hackett, Pedro del Hierro e Victorio&Lucchino. O que significa que quando o consumidor quiser ter uns

óculos graduados Mango só na Opticalia os encontrará e isto é algo que nos reforça não só o posicionamento, como também a diferenciação. Foi com este posicionamento que entramos no mercado e construímos o nosso caminho.

Mas o mercado com a forte concorrência que se faz sentir está a evoluir de uma forma que acreditamos ser a errada e é por isso, que queremos definitivamente descolar-nos dos posicionamentos apenas focados no preço que não permitem oferecer nem qualidade, nem serviço, nem tão pouco diferenciação ao mercado, criando apenas confusão na mente dos consumidores aquando da compra.

Sabemos que pelo nosso produto ser uma necessidade médica temos a obrigação de o tentar tornar o mais acessível possível para os nossos clientes, mas sem nunca descurar a qualidade do mesmo! Isso não fazemos.

Foram por várias vezes, distinguidos pelos consumidores portugueses como Serviço Cinco Estrelas na categoria de lojas de óticas. Esta distinção traduz os valores pelos quais se regem enquanto empresa?

Completamente. É um galardão que a Opticalia tem muito orgulho em ter ganho todos os anos desde que este foi criado, já pelo 5º ano consecutivo. Cada vez mais, nas nossas óticas, há muito mais do que a simples venda de óculos. Há toda uma experiência de compra que, para nós, é fundamental. Começa no momento do exame visual e que, no caso da Opticalia Esonor – Olhar longo, tem um serviço permanente premium em optometria e contactologia que é assegurado


por Optometristas licenciados pela Universidade do Minho.

Por outro lado, trabalhamos diariamente para desenvolver cada vez mais o profissionalismo e o atendimento que o cliente tem quando se dirige a uma das nossas lojas, daí que tenhamos um serviço de visagismo assegurado por vários técnicos de vendas devidamente especializados em cada uma das nossas lojas, fazendo com que os clientes saiam encantados e o ato de compra seja um momento mágico de satisfação total, devido ao aconselhamento Técnico e visual de todos os intervenientes no processo.

A preocupação com a saúde visual ainda está muito centrada nos óculos graduados?

A preocupação dos clientes ainda vai muito para os óculos graduados e ainda temos um longo caminho a percorrer no que diz respeito aos óculos de sol e à necessidade de usar lentes escuras que tenham um bom filtro UV. Mas já vão sendo transmitidas mensagens importantes e acredito que continuando a figurar nos meios de comunicação os alertas para os cuidados com a saúde visual, aos poucos a mensagem vai chegando e sendo interiorizada.

A gerir 13 lojas, ainda sobra tempo para ter algum hobby?

Sobra ainda tempo para a família, leitura, culinária, decoração de interiores e viajar. É uma questão de gestão, existe sempre a necessidade de fazer outras atividades. 

www.opticalia.pt

Bem-vindo ao seu mundo Love begins at home.

No Mundo da Decoração e da Construção Civil, a arquiteta Alexandra Gil conseguiu impor-se ao longo do tempo, e hoje a empresa que detém, Groupnew, é solicitada tanto além fronteiras como em Portugal.

Se alguma vez pretender remodelar, decorar a sua casa, mudar a sua cozinha, criar o closet dos seus sonhos, ou mesmo, organizar o seu closet ou ainda, ter alguém a gerir o seu imóvel quando está fora, saiba que há uma empresa que tem todos esses serviços. Chama-se Groupnew, nasceu em 1992, depois da Alexandra Gil, arquiteta, ter percebido essa necessidade de mercado, aquando ainda trabalhava com o seu pai na empresa familiar no ramo da construção civil.

"Naquela altura o conceito da cozinha para todos, era muito pouco trabalhado. Sentia-se que havia uma falha na criação dos espaços projetados. A parte do Design da marcenaria era feia, não tinha glamour", conta a CEO da Groupnew.

Enquanto trabalhou no ramo na empresa do seu pai, percebeu o nicho de mercado das cozinhas, e foi quando aquele se retirou, que Alexandra Gil criou a sua própria Marca, Newkitchen, para operar no mercado nacional, sabendo que iria ter uma dura batalha, tendo em conta que iria criar um novo conceito de cozinhas.

"Fui à fábrica que nos fornecia, pedi amostras de portas, montei um escritório em casa e tive uma grande ajuda que foi uma empresa de elevadores que me facultou uma lista de contactos de clientes. Através disso, comecei a fazer contactos, pois, este tipo de negocio passa pela parte comercial. Mais tarde, consegui fornecer e aplicar cozinhas para dois prédios na zona de Mafra. Com este

negócio, abri um escritório na Zona Histórica de Sintra, onde permanecemos desde 2003 ate ao dia de hoje."

Escritório esse, que é um espaço cheio de glamour, com uma vista igual a de uma pintura para a serra de Sintra, onde os clientes podem escolher desde a cozinha até aos lençóis que podem comprar.

"Dada a minha formação como arquiteta, as pessoas começaram a solicitar os nossos serviços, na área de projetos, criatividade e obras de remodelação."

O core business continua a ser as cozinhas, mas no entanto com a evolução do mercado deu-se lugar à integração de outros nichos de mercado, como por exemplo a decoração de interiores a remodelação de imóveis, a concierge e a mediação imobiliária.

Assim, o Groupnew, desenvolveu as empresas, tendo em conta esse nicho, que operam no mercado, com nome de Newhouse, Newcloset, NewConcierge e Newestate

Podemos considerar um vasto leque de serviços, que "eu costumo dizer que vai de A a Z o cliente pode entrar nos nossos escritórios e ir com uma ideia, de por exemplo comprar uma cozinha e sai de lá com uma casa completamente nova."

Em 2014, com a febre do Visto Gold e do início da evolução do mercado imobiliário em Portugal, e com os pedidos de demanda dos amigos e clientes Brasileiros, "percebemos que seria importante criar uma empresa de Mediação Imobiliária, de seu a Newestate, para dar resposta aos pedidos solicitados. Esta área de mercado é gerida pelo meu marido, Paulo Parente."

A especificidade da Newcloset prova a abrangência dos serviços prestados por Alexandra Gil e a restante equipa, como se pensassem no que todos nós precisamos, antes sequer de o sabermos. "É um trabalho muito útil e interessante, uma vez que com a vida corrida dos dias de hoje, as pessoas não têm tempo e a maioria das vezes não sabem como organizar as suas próprias coisas, os seus pertences", acredita a arquiteta, cujas características de personalidade são essenciais para este trabalho, "tenho tudo organizado em casa".

A formação no seu mundo da decoração, dá-lhe uma visão antecipada dos trabalhos que faz, "Nas obras, quando chego a uma casa, vocês vêem um espaço vazio e eu consigo ver uma cortina pendurada, a cama, a mesa de cabeceira. É estranho. Comparo isto com um músico a criar notas numa pauta".

A personalidade "é tudo" para que uma mulher se torne numa empreendedora de sucesso, mas, especialmente nesta área, não se pode esquecer a equipa nem a atenção ao detalhe ou o entendimento com o cliente. "Não posso impor o meu gosto. Gosto de uma casa clean mas com muito conforto", explica a empresária.

Da ideia à conceção, tudo é exequível num projeto do Groupnew. "Temos cortineira, estofador, carpintaria com quem trabalhamos", enumera.

"Para além da conceção de alguns artigos, também trabalhamos os nossos projetos com marcas italianas, tais como Poltrona Frau, Molteni, Roche Bobois, Porada, Arclinea, Cassina, Kartell, Flos, entre outras, tudo o que for possível importar. Somos uma loja nesse sentido. Tudo o que é nicho de mercado referente às casas, vamos a todas. Até papel higiénico pomos no WC".

Os serviços oferecidos são tantos que rapidamente se percebe porque é que o nome de Alexandra Gil (GroupNew) está envolvido nos projetos mais desafiantes, sonantes e internacionais.

"Temos tido ao longo destes anos, alguns projetos especiais, tais como, Benfica Stadium, Praia do Sal, Edifício Sotomayor, Edifício Intercontinental, a nível de grandes empreendimentos." A nível de tralhos fora de Portugal, já efetuámos em Paris, Londres, Zurique, Angola e Moçambique. Em relação a clientes particulares, que fielmente preservamos o seu anonimato, desde o mundo do futebol, até ao mundo empresarial, já realizamos alguns sonhos em varias partes do Mundo."


Entretanto a ironia, é que a arquiteta não consegue realizar o sonho da sua própria cozinha. Como diz o ditado, em 'casa de ferreiro espeto de pau'. "Fiz há 20 anos e está em stand by há 15. Os clientes têm prioridade". Percebe-se. É que o seu dia a dia é agitado.

A humildade, ser comercialmente forte e lutadora compõem o perfil de sucesso. Viver num "mundo muito masculino", como o da construção civil, fê-la ganhar resistência e saltar obstáculos.

O sucesso da Groupnew passa pela equipa que constitui a empresa, em especial a arquiteta Francisca Lombert, colaboradora há 18 anos, e a Designer de Interiores a arquiteta Margarida Moisés.

"Este trabalho é altamente stressante, porque são muitas áreas, e sempre uma correira contra o tempo para terminar as obras. É o caso de uma grande obra e de um grande desafio, que estamos a terminar neste momento, que é uma remodelação Total de uma área que ronda os 400m², localizada na zona de Sintra, cujo projeto é da nossa autoria e bastante arrojado. Realmente é a loucura."

A nossa entrega, a qualquer projeto é total, por isso o nosso slogan é:

"Love begins at home". 



www.groupnew.net



A Leiloeira mais antiga do mundo

A Bonhams é a leiloeira mais antiga do mundo e tem no seu portefólio uma série de peças que são referências nas artes, na joalheria e na cultura pop. São autênticos tesouros constantemente descobertos e leiloados. Filipa Rebelo de Andrade, representante da Bonhams em Portugal, fala-nos mais sobre a casa de leilões londrina, dedicada à venda de obras de arte e objetos antigos.

A história da Bonhams perdura por mais de dois séculos, que segredos existem para alcançar esta longevidade e, ainda assim, permanecerem como uma referência internacional?

A Bonhams realiza leilões continuamente desde 1793, mas a empresa moderna data da entrada no século 21, quando a Bonhams se fundiu com outra casa de leilões britânica, a Phillips. Desde então, a Bonhams tornou-se a empresa internacional que conhecemos hoje, abrindo salas de leilão em Nova York, Los Angeles e Hong Kong - além de seus dois salões em Londres e em Edimburgo - e estabelecendo escritórios em todo o mundo, incluindo Lisboa.

Conseguimos essa expansão sendo muito flexíveis e agindo com perspicácia quando surgem oportunidades. Dependemos mais do que tudo dos nossos funcionários - os nossos especialistas de departamento, as nossas equipas de apoio e os nossos representantes em todo o mundo, todos bem reconhecidos por serem amigáveis e acessíveis. Temos 60 departamentos especializados, portanto, podemos oferecer uma ampla variedade de vendas e a nossa presença internacional significa que podemos colocar itens à venda no local onde estes atraem mais interesse.

Em setembro de 2018, a Bonhams foi adquirida pela empresa de capital privado britânica Epiris. O que se alterou desde então?

The oldest auctioneer in the world

Bonhams is the oldest auctioneer in the world and has in its portfolio a series of pieces that are references in the arts, jewelry and pop culture. These are authentic treasures constantly discovered and auctioned off. Filipa Rebelo de Andrade, Bonhams representative in Portugal, tells more about the London auction house, which sells artwork and antique objects.

The history of Bonhams lasts for over two centuries, what secrets are there to achieve this longevity and yet remain an international reference?

Bonhams has been holding auctions continuously since 1793 but the modern company dates from the turn of the 21st century when Bonhams merged with another UK auction house, Phillips. Since then Bonhams has grown into the international company we know today, opening auction rooms in New York, Los Angeles and Hong Kong - in addition to its two salerooms in London and one in Edinburgh - and establishing offices all over the world including Lisbon. We have achieved this expansion by being very flexible, and acting swiftly when opportunities arise, but we depend more than anything on our people - our department specialists our support teams and on our representatives around the world all of whom are well known for being friendly and approachable. We have 60 specialist departments so are able to offer a very wide choice of sales and our international presence means that we can place items for sale in the location where they will attract most interest.

In September 2018, Bonhams was acquired by British private equity firm Epiris. Has anything changed since then?

Estamos a dedicar tempo, energia e recursos para melhorar a experiência do cliente - por exemplo, um novo website, mais fácil de usar (user-friendly) e uma aprimorada plataforma virtual de licitação - e tenho esperança de que as pessoas comecem brevemente a beneficiar dessas mudanças.

Portugal é um país rico em história e cultura, foram estas as principais motivações que levaram a Bonhams a que em 2015 abrisse um escritório em Lisboa?

A abertura do nosso escritório em Lisboa, em 2015, foi uma parte importante da nossa estratégia para estabelecer a marca Bonhams em toda a Europa. Portugal é, naturalmente, uma força cultural muito importante e vibrante, tanto no passado - historicamente - como nos dias de hoje e era por isso natural que quiséssemos abrir um escritório aqui.

O Brexit irá abalar esta relação entre a Bonhams e Portugal?

Portugal - e toda a Europa - é muito importante para nós e estamos determinados a garantir que a nossa relação continua a ser forte, independentemente do resultado das negociações políticas.

Qual a proveniência dos artigos que são leiloados? Existe algum patamer de exigência para estes artigos?

A maioria das peças que vendemos na Bonhams vem de particulares. Em primeiro lugar, verificamos sempre se a peça não foi declarada perdida ou roubada. Para isso, verificamos junto da entidade Art Loss Register, no Reino Unido, e nos bancos de dados semelhantes, internacionalmente. A origem de um item - ou seja, o histórico de propriedade é importante, portanto coisas como recibos de vendas podem ser muito úteis na determinação de quando e onde algo foi comprado. Realizamos também a nossa própria pesquisa, consultando - no caso de pinturas, por exemplo - o catálogo raisonné do trabalho do artista e recorrendo ao conhecimento de outros especialistas na área.

A Bonhams tem consigo alguns dos melhores especialistas de artes e história do mundo, é este o vosso principal argumento de diferenciação?

We are devoting time, energy and resources to improving the customer experience - for example, a fresh, more user-friendly web site, and an improved online bidding platform - and I hope people will soon start to benefit from these changes.

Historically and culturally speaking, Portugal is a very rich country. Were these the main motivations that led Bonhams to open an office in Lisbon in 2015?

The opening of our office in Lisbon in 2015 was an important part of our strategy to establish the Bonhams brand across Europe. Portugal is, of course, a major and vibrant cultural force both historically and today and it was natural that we would want to open an office here.

Will Brexit shake the relationship between the Bonhams and our country?

Portugal and indeed all of Europe is very important to us and we are determined to ensure that our relationship continues to be a strong one, whatever the outcome of the political negotiations.

What is the origin of the pieces that are auctioned? Is there any requirement for those items, and if so, what are those?

Most of the pieces we sell at Bonhams come from private individuals. First of all, we need to be satisfied that the item has not been reported lost or stolen so we carry out checks with the Art Loss Register in the UK and similar data bases overseas. The provenance of an item - i.e. its ownership history is important so things like sales receipts can be very useful in determining when and where something was bought. We also carry out our own research, consulting - in the case of paintings for example - the catalogue raisonné of the artist's work and calling on the knowledge of other experts in the field.

Bonhams has some of the best art and history experts in the world, is that your main argument for differentiation?



1992 Williams FW14B side, the highest price ever paid at auction for a Williams Grand Prix car - £2,703,000

Estamos com certeza muito orgulhosos da nossa excelente equipa de especialistas, muitos dos quais são referências mundiais nas suas áreas, mas igualmente importante é atitude aberta e amigável que têm para com os nossos clientes, independentemente de quem seja.

Em 2016 realizaram o vosso primeiro leilão online, esta será uma aposta cada vez mais relevante para o futuro da Bonhams?

Estamos sempre à procura de métodos para expandir e melhorar a gama de serviços que oferecemos aos nossos clientes e os leilões on-line são, definitivamente, cada vez mais importantes.

Falando um pouco mais da Filipa Andrade. É especialista em arte asiática, o que a cativou a especializar-se nas artes orientais?

O meu interesse pela Arte e História do Extremo Oriente começou quando ainda era estudante na Universidade Nova de Lisboa. Uma das Disciplinas do terceiro ano foi a História dos Descobrimentos Portugueses. Num currículo académico essencialmente eurocêntrico, essa disciplina foi como um abrir de olhos para novos horizontes. Esse foi o gatilho inicial que despertou a minha curiosidade para aprender mais sobre Arte e História do Extremo Oriente. Obviamente, foi apenas a introdução, decidi posteriormente seguir esse campo, concentrando-me na Arte do Extremo Oriente, e escolhi o Reino Unido para o fazer. Na altura, também tinha em mente a oportunidade de uma nova coleção que estava a formar-se em Portugal pela Fundação Oriente, que foi um desafio que tive muito prazer em concretizar.

Qual o seu percurso até chegar a representante da Bonhams e que desafios se enfrentam num cargo desta dimensão?

O desafio inicial foi apresentar aos portugueses uma marca e uma empresa praticamente desconhecida e conquistar uma quota consistente do mercado. Acredito que conseguimos isso através de uma estratégia de coerência, perseverança e confiança. Os nossos desafios diários são manter a confiança que a Empresa tem em mim – a qual é uma grande honra - e a confiança que cada um dos nossos clientes deposita no Bonhams Office em Portugal.

O meu primeiro emprego foi como professora-assistente na universidade. Dei aulas de História da Arquitetura e Património

We are certainly very proud of our outstanding team of specialists, many of whom are world-leading experts in their fields, but equally important is their open and friendly approach to our customers. Auction houses can have a reputation for being aloof and catering for the needs of the wealthy and powerful, but we know that Bonhams is not seen like that and we think that our willingness to treat every customer in the same approachable way does mark us out.

In 2016 you held your very first online auction. Will you do this frequently in the future? Would you considered it increasingly relevant?

We are always looking for ways to expand and improve the range of services we offer our clients and on-line auctions are definitely an increasingly important part of the mix.

Lets talk a little more about Filipa Andrade. You are an expert in Asian art, what captivated you to the Oriental arts?

My interest in the Far Eastern Art and History begun while still an undergraduate student at Nova University in Lisbon . One of the Disciplines during year 3 was the History of the Portuguese Discoveries. In a esentially eurocentric curriculum , this discipline was as an eye opening of further horizons. This was the initial trigger that opened my curiosity to learn more about Far Eastern Hisrory and Culture. Obviously it was very introductory ,and I decided to pursue this field, focusing on the Far Eastern Art , choosing the Uk to do so . I also had in mind the opotrunity at the time of a new collection that was beeing formed in Portugal by the Orient Foundation , so it was a challenge that I very happily pursued.

What was your career path until you became a Bonhams representative? What challenges do you face in such an important position?

The initial challenge was to introduce to the portuguese a brand and a company practically unknown and to win a consistent share of the market . I believe we achieved that by a strategy of coherence, perserverance and trust.

Our eveyday challenges are to maintain the trust that the Company has in me and that is a



ALIGHIERO BOETTI (1940-1994) - Oggi il trentesimo del quarto mese uno nove otto nove, 1989, signed and dated 30489 on the overlap, embroidery on canvas, 109.8 x 112.5 cm, £200.000-300.000

Cultural durante três anos para os licenciados de Arquitetura e de Estudos Europeus. Ao mesmo tempo, mantinha outro emprego no CCB nos Serviços Eduacionais.

Mais tarde, ingressei na Fundação Oriente, em 1997, onde atuava como curadora da coleção existente e consultora para aquisições, bem como todos os outros aspetos relacionados à gestão da coleção de arte.

Durante o tempo que passei no Reino Unido, tive a oportunidade de estagiar no Departamento Chinês de uma das principais leiloeiras, por isso a parte comercial do mundo da arte era-me muito familiar, especialmente na área da Arte do Extremo Oriente. Foram anos de grande oportunidade para aprender e fui verdadeiramente privilegiada, não só para trabalhar na minha área de especialização, mas porque a instituição depositava uma grande confiança em mim, especialmente o Presidente, Dr. Carlos Monjardino. Ele estava envolvido durante todo o processo e em todas as decisões. Foram anos de grande crescimento profissional.

A liderança no feminino é um tema pertinente pelos crescentes casos de sucesso. Enquanto representante da Bonhams em Portugal, sentiu alguma dificuldade no seu percurso profissional por ser mulher?

Não. Acredito que as dificuldades e a capacidade de as superar são independentes ao facto de ser mulher. Eu acredito que as capacidades profissionais de uma pessoa não dependem do seu género. Aliás, posso afirmar o oposto: ser mulher funciona a meu favor em situações de crise e superação, quando a perseverança é necessária. As mulheres têm uma capacidade natural de resistência.

Que desafios ainda faltam ultrapassar para uma igualdade de géneros?

Essa é uma questão que é muito ampla e que entra no campo da esfera social e política. Eu só posso falar da minha própria experiência. Profissionalmente, a capacidade de prosperar reside em si mesmo e nas circunstâncias que lhe são apresentadas, independentemente do género. Obviamente, o facto de que muitas mulheres também têm famílias, e têm, em geral, um papel dentro dos seus agregados familiares acrescenta alguma pressão nas suas vidas.

Como qualquer mãe que trabalha e tem uma família grande, às vezes é difícil gerir o tempo para a família e para os meus filhos.

great honour, and the trust that each and every client puts in the Bonhams Office in Portugal.

My first job was as an Assistant Professor at University . I lectured for 3 years History of Architecture and Patrimonial Heritage for Undergraduates of Architecture and of European Studies . I had another job at the same time in CCB in the Educational Services.

I then started at the Orient Foundation in 1997 where I performed as a curator for the existing collection , and advisor for acquisitions as well as all other aspects related to the management of the art collection.

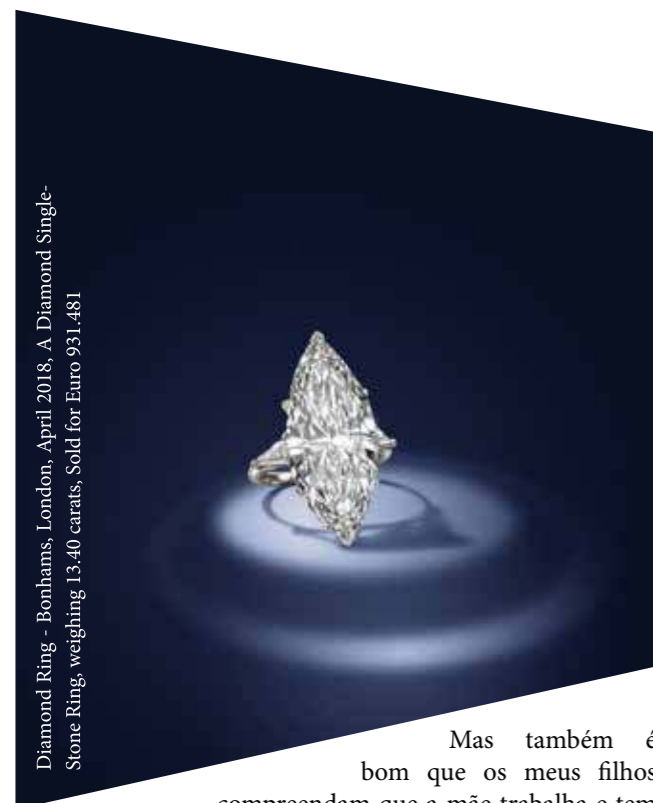
During my time in the UK I had the opportunity to train in the Chinese Department of one of the leading Auction Houses, so the commercial part of the art world was very familiar to me, already back then and especially in the Far Eastern Art Field. They were years of great opportunity to learn and of being truly privileged , not only to work in my field of expertise , but to have a great deal of trust put in me by the Institution, especially by the Chairman , dr Carlos Monjardino . He was involved in every process and every decision. They were years of great growth professionally.

Women's leadership is a pertinent theme for growing success stories. As a Bonhams representative in Portugal, did you experience any difficulties in your career as a woman?

No. I believe that the difficulties and the capacity to overcome them are independent from the fact of being a woman. I believe that the professional capacities of a person are not dependent of their gender. If only, I can say the opposite, that being a woman worked on my advantage in situations of crisis and superation, when endurance is necessary. Women have an endurance capacity that is within them and quite natural.

What challenges remain for gender equality to overcome?

That is a question that is very broad and that enters the field of social , and political sphere. I can only speak of my own experience. As I said , professionally, the ability to thrive lies in yourself and the circumstances that are presented to you , independently of your gender. Of course , the fact that many women have also families, and have in general a role within their household adds pressure to your life. Like any working mother of a large family , I struggle sometimes, with the attention that you have to give your family, your



Diamond Ring - Bonhams, London, April 2018. A Diamond Single-Stone Ring, weighing 13.40 carats, Sold for Euro 931.481

Mas também é bom que os meus filhos compreendam que a mãe trabalha e tem uma carreira, especialmente as meninas. Eu sinto que o papel de mãe é importante e não pode ser substituído numa família orgânica e equilibrada. Não há outra forma. Os meus filhos são o meu refúgio e o meu apoio, e tenho que criar um equilíbrio onde haja bom ambiente e sejamos felizes e realizados. Dito isto, do meu ponto de vista pessoal, o bem-estar dos meus filhos e da minha família - e não significa que seja financeiramente - é a prioridade.

Mas, como já mencionei, as capacidades profissionais são independentes do género da pessoa. Há muitos exemplos de mulheres que triunfaram nas ciências, nos negócios e em qualquer outros ramos.

Enquanto referência de liderança no feminino, que conselhos pode deixar a mulheres empreendedoras?

Na minha opinião, eu aconselhar mulheres em particular é, em si mesmo, um gesto paternalista e condescendente. Daria os mesmos conselhos a uma mulher que daria a um homem. O meu pai sempre educou as suas filhas para trabalharem como homens. Eu trabalho com homens e mulheres de igual forma. Nós temos funcionários, diretores e presidentes na Bonhams de ambos os géneros. Trabalhamos como iguais e também já assim o era na minha experiência passada, noutras instituições. Acho que as mulheres não devem ter tratamento especial sobre nenhuma circunstância.

O meu conselho será de confiança, fazer o melhor que puderem de acordo com as capacidades, mas não se esqueçam de que as circunstâncias à nossa volta também nos condicionam. Na minha opinião, ser mulher nunca pode ser uma desculpa para não ter sucesso.



Emerald and diamond necklace - Bonhams, London, April 2018. An Art Deco Emerald and Diamond Necklace/Bracelet Combination, circa 1930, Sold for Euro 1.171.937

children , and to maintain the balance that they need. But also , it is a good thing that your children realize that their mother works and has a career. Especially if you have girls. I do feel that the role of the mother is important and non to be replaced in an organic and well balanced family. There is no other way . They are the rock and the refuge and they have to be balanced to create a good environment and human beings that are happy and fulfilled. Having said that, in my personal view, the wellbeing of my children and of my family – and do not mean financially – is the priority. It comes always first.

But, as I mentioned, the professional capacities is independent of your gender. There are many examples of women who triumphed in sciences, business and any field.

As reference for female entrepreneurs, what advice can you give to women?

I think that to give an advice to women in particular is in itself patronising and paternalistic. I would give the same as to a man. My father alway educated his daughters to work as men . I work with men and with women equally. We do have senior staff at Bonhams - Directors and Chairmans of both genders. We work shoulder to shoulder and also in my past experience in other Institutions. I never think that women should have a special treatment.

My advice would be to be trustworthy, make the best you can according to the capacities you have, but bear in mind that you also have the circumstances that surround you . To blame your lack of sucess on beeing a woman is not an excuse, as I see it.

Transformar os mais novos em príncipes

'Petit Amour' está sediada em Braga, mas é já uma referência em todo o mundo. A loja de roupa de eventos especiais para crianças e adolescentes é um caso de sucesso no feminino.

Quando Cristina Miranda, formada em Relações Internacionais, decidiu mudar de vida e seguir um sonho, estava longe de imaginar o sucesso que ia ter. Afinal, não são todos os negócios que nascem no Largo do Beco, na localidade de Maximinos, em Braga, e vestem crianças e adolescentes de todo o mundo.

O próprio nome 'Petit Amour' – dedicado aos dois filhos - pisca o olho à internacionalização desta loja de roupa de eventos especiais, mas o caminho não foi assim tão simples.

“Sempre gostei muito de vestir bem os meus filhos. Em Braga não tinha nada, pelo que me obrigava a procurar fora da cidade”, recorda a CEO. *“O meu Afonso [filho] foi batizado e foi muito príncipe. Quando foi para batizar a minha Helena [filha], procurei meio mundo com algo que enchesse as minhas medidas. Pensei: ‘E se abrisse uma loja de roupa de crianças?’”*

Sem ter qualquer experiência em negócios, Cristina Miranda tinha, contudo, o essencial: dedicação e coragem.

“Faço as coisas por impulso, não gosto de planear e confio em mim”, descreve, ainda que demorasse pelo menos um ano a fazer estudo de mercado, visitar feiras de moda e delinear a imagem da 'Petit Amour' até abrir a loja no ano de 2015.



“Na primeira loja acabei por trazer algo de novo, porque as pessoas não estavam habituadas a ver roupa bonita”, confessa a fundadora, assegurando que foi a atenção ao detalhe que cativou o público. *“Inicialmente estava sozinha. Era eu que tirava as fotos, enchia o vestido. Tratava tudo com muito mimo”.*

Na loja física começou a receber visitas de clientes de outros distritos do país e, atualmente, é ponto de paragem obrigatório de *“pessoas de muito longe”*. É que a 'Petit Amour' vende peças de vestuário e adereços de mais de 80 marcas nacionais e internacionais. Entrar na loja, que agora funciona no centro de Braga e se divide em dois espaços (roupa de cerimónia e casual chic), é entrar num mundo de fantasia e requinte.

“Tenho noção que tudo o que temos na loja é para um público muito específico. Mas o estigma de ‘é caro’ não é verdade. Temos vestidos giros de batizado que custam 30 ou 50 euros”, desmistifica a empresária, que conhece melhor que ninguém o produto que vende.

“Eu escolho as coleções e compro tudo. Todos os negócios têm os seus mundos e eu conheço este. Mesmo que não tenha aquelas peças, sei que lojas é que têm. Também sabemos o impacto que causamos no ‘nosso mundo’”.

“Temos clientes fidelizados que nunca vieram à loja. Oferecemos algo que não é fácil de encontrar. Na cerimónia, o cliente sabe que não leva só o vestido, leva o enxoval completo personalizado ao vestido. Personalizamos tudo. O cliente sabe que vai ter um vestido maravilhoso e que vai levar a vela, toalha para banho, porta-chupetas a combinar com a peça”.

Nem há risco de haver meninas e meninos na comunhão com um vestido igual ao do colega. *“Registamos todos os vestidos para garantir a exclusividade. Vemos na nossa agenda se nesse dia esse vestido já foi vendido”.*

A empresária tem a noção que *“há poucos sítios onde existem tantas peças com este pormenor e requinte. No mesmo espaço temos uma variedade infinita de peças, das mais simples às mais elaboradas”* e é, aliás, esta sensibilidade feminina, quer de Cristina quer da sua equipa, que explica o porquê dos pais confiarem plenamente na 'Petit Amour'. *“Sei que somos um ponto de referência a nível de moda infantil. Há muitas lojas que seguem o nosso rasto e tentam identificar”,* afirma a CEO, confiante que o futuro lhes vai *“reservar boas surpresas”*.

Para já, a preocupação é manter este compromisso com o público, desenvolver uma loja online e ter as prioridades bem definidas. *“Tudo é importante mas os meus filhos são mais importantes”,* remata.



www.petitamour.pt Rua Eça de Queirós nº 122RC (Praça do Município) 4700-315 Braga
 /PetitAmour.pt
 @petitamour_braga 253 197 789
BATIZADOS | COMUNHÕES | MENINOS DE ALIANÇAS | FESTA
 Visite-nos de 2ª a Sábado | 10h-13h | 15h-19h

Brings Life Into You



Bryan e Braune inspiram a BBRAUNE. Os filhos de Djalma Campos e Marília Campos formam o nome desta marca de moda para homem. Irreverência e Detalhe foram as palavras de ordem aquando da criação da marca. Em 2018, a loja inaugura com uma coleção editorial, mostrando desde o início qual a sua filosofia: uma marca dedicada à moda e criação de tendências.

A pergunta que se impõe: quem é Marília Campos?

Sou uma apaixonada pela vida, pela minha família e por este projecto chamado BBraune.

Marília, é a mentora e o motor da BBraune. Como surge a marca?

Surge devido a dificuldade que tínhamos em encontrar este género de produto em Portugal, identificamos a lacuna e trabalhamos sobre ela. O fato de viver a maior parte do tempo fora de Portugal, e ter contacto com outras culturas faz-me ter uma visão diferente do que ainda se encontra em Portugal. Quero muito poder acrescentar algo mais no dia a dia dos portugueses.

O que distingue a BBraune das restantes marcas de vestuário de luxo para homens?

BBraune é toda feita para que o cliente se sinta único, que faça da BBraune a sua casa, porque todo o nosso atendimento é feito para que isso aconteça, o cliente tem também a possibilidade de fazer o produto personalizado, primamos pela qualidade do material, unicamente tecidos premium, como Lanificio Cerruti, e claro que a nossa vasta oferta de produtos diferenciados.

Falamos de uma loja exclusiva ao universo masculino liderada por uma mulher. Como é que se sente ao 'colocar a gravata com saltos altos' todos os dias?

Sinto-me bem, gosto do mundo dos fatos, da adversidade de mudar mentalidades, tanto de clientes como fornecedores. Entrei literalmente no mundo dos homens, é um trabalho diário para toda uma inserção no meio. Mas felizmente tenho conseguido formar uma equipa de trabalho que tem tornado tudo isto possível.

Foi difícil entrar e ser aceite num mundo de homens?

Como define a Marília? Para quem não a conhece, como a apresentaria?

Djalma: A Marília é, sem dúvida, um pessoa de carácter muito forte, perfeccionista e ambiciosa. Uma mulher moderna, sem sombra de dúvidas, que consegue ser uma mãe e esposa muito dedicada, e a nível profissional é sempre muito rigorosa. Fico muito feliz com o trajeto que ela tem feito a nível empresarial. Sempre foi fascinada com moda, e agora com a BBraune tem demonstrado todo seu potencial.

Acho que deve ter sido mais difícil para eles do que para mim. É tudo uma questão de profissionalismo e respeito mútuo. Enquanto Marca adoro poder tornar um homem mais bonito.


Mas além de COO da BBraune, a Marília é mulher, é mãe, é esposa... Como se conjugam todos estes universos?!

Não é fácil, mas eu costumo dizer que primeiro sou mãe e esposa, e só então COO da BBraune, o que não invalida que as coisas corram bem em todos os campos.

A Marília é esposa de um jogador de futebol. A sociedade tem a ideia de que as mulheres dos jogadores não têm vida profissional, que a sua vida passa por acompanhar os maridos. Como se tem mudado essa mentalidade? Como é para a mulher de um jogador de futebol se afirmar enquanto empresária de sucesso?

São dois mundos, que enquanto combinados ainda suscita algumas críticas. Infelizmente, na sociedade em geral, ainda existe estereótipos de que mulher de jogador não tem capacidade além de ser companheira. Acho que tudo isto depende do nosso objectivo de vida como família, da nossa força enquanto casal, e da nossa mentalidade extra futebol. Sempre ambicionei o mundo do negócio, pois sou formada em gestão e estou preparada para levar a BBraune ao sucesso. Além da parte de moda e de toda a criação, o marketing e toda a sua estrutura operacional é a área que mais me fascina. Essa mudança de mentalidade e afirmação acontece dia após dia, reeducar mentalidades é um dos meus objectivos.

Quando voltarmos daqui a uns anos, como vamos encontrar a BBraune?

Vamos encontrar uma empresa com mais espaço no mercado nacional e internacional, com uma diferenciação ainda maior do que aquela que se encontra, pois novos projectos estão a caminho. O facto de estar inserida no mundo dos homens só me dá mais garra para alcançar o sucesso. 

CAMINHOS DE SANTIAGO




Os caminhos de Santiago têm ganho uma nova dimensão. A criação da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago veio consolidar um património cultural que tem vindo a ser pouco valorizado nas últimas décadas. Atentos ao crescente número de peregrinos e aventureiros que percorrem os caminhos de Santiago, os municípios têm movido esforços para revitalizar os seus trajetos, recriando o troço e acrescentado a identidade das suas regiões.

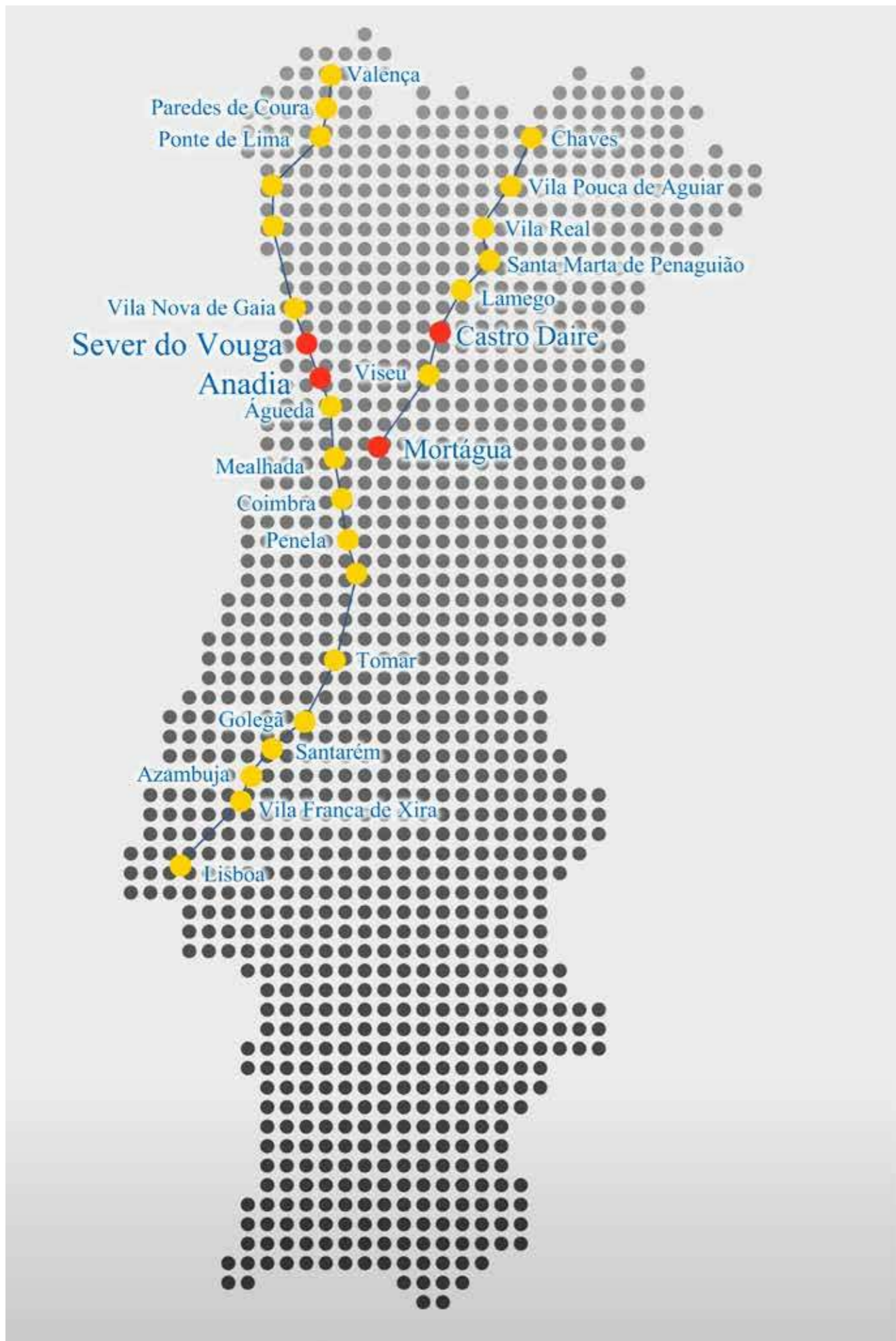
Cada trajeto é uma aventura diferente, repleto de experiências diferenciadas. Os Caminhos de Santiago são, por si só, uma fonte natural de turismo e os municípios têm abraçado esta oportunidade de dar a conhecer os seus recantos e encantos. Estes trajetos vieram quebrar o cliché redundante de que “o caminho se faz caminhando”. Cada avanço é uma aventura distinta e os caminhos fazem-se de experiências e de trocas culturais.

Nos Caminhos de Santiago percorre-se a história, desde a Lusitânia até à nação portuguesa. Cada região tem a sua relevância na cronologia da identidade portuguesa e a mesma é contada orgulhosamente a cada visitante. Mas nem só o património cultural e religioso cruza os caminhos de Santiago, a gastronomia, a natureza e as gentes completam um cenário de incríveis maravilhas.

Nesta edição tivemos a pretensão de continuar a percorrer estes caminhos e continuar a conhecer o que de melhor cada trajeto tem para oferecer aos peregrinos e caminheiros. Queremos também perceber as motivações que levam o peregrino a percorrer centenas de quilómetros.

A viagem nasce quando se pensa nela, tudo começa com o desejo de ir e cresce com a ansiedade da preparação. Começa-se por empacotar o necessário para várias semanas de caminho, tudo isso apenas numa mochila que será carregada às costas. Começa-se então a pensar a viagem até dar o primeiro passo, o primeiro metro de um caminho que será também percorrido interiormente. Peregrinos ou aventureiros, seja qual for a pretensão e motivação, todos eles partem com a ânsia em aproveitar cada pedra e cada monte, para dar a si próprio aquilo que a vida insiste em tirar: tempo, silêncio e introspeção. Esta é uma oportunidade para se viver com menos para se ser mais. Porque uma coisa é certa, ninguém faz o Caminho. É ele que faz quem o percorre.

Acordar, andar, comer, dormir, repetir: são assim os dias que passam a voar, durante semanas que parecem dias. O Caminho não é só uma viagem cultural, religiosa, espiritual, desportiva. É uma experiência que vicia, é um desejo de voltar, é o sabor do andar. 



§

O CAMINHO DE SANTIAGO E O ENCONTRO DE CULTURAS

por **Ângela Ferreira**, Secretária de Estado da Cultura




O Caminho de Santiago e os seus diversos itinerários fazem parte do património cultural europeu, representando uma tradição e uma expressão histórica continuada de alguns dos valores fundamentais da nossa identidade coletiva. O Caminho de Santiago é, ao mesmo tempo, uma via europeia, uma via ibérica e uma via portuguesa, manifestando características e ideias próprias de cada uma dessas vertentes, seja naquilo que as individualiza, seja naquilo que as une.

Com a aprovação, em fevereiro, do diploma para a certificação e valorização do Caminho de Santiago em Portugal tornou-se possível, pela primeira vez, estruturar os percursos existentes no nosso território e marcar novos itinerários, potenciando essa valiosa experiência e dando aos peregrinos a melhor e a mais segura viagem possível.

Este diploma veio honrar a história e a memória cultural construída através dos itinerários portugueses, que sempre fizeram parte desta via de comunicação. Reconhece-se, assim, a importância histórica e cultural do Caminho de Santiago em Portugal, bem como a centralidade de Portugal neste percurso de peregrinação e de contacto entre tradições, costumes, práticas e identidades, criando-se as condições para o justo reconhecimento internacional do caminho português e a sua integração no conjunto de itinerários oficiais.

Os Caminhos de Santiago expressam de forma significativa uma dupla valência, seja no fomento do diálogo cultural entre os peregrinos e as comunidades por onde eles passaram, seja como um importante eixo comercial e via para a disseminação do conhecimento, promovendo o desenvolvimento económico e social ao longo de seus diversos itinerários.

Este reconhecimento não se limita ao importante exercício de memória. Projeta também projeta um conjunto de medidas que irão permitir estudar e conhecer melhor os traçados e bens patrimoniais que integram o Caminho e criar parcerias que potenciem o desenvolvimento cultural e económico das regiões. O trabalho de cooperação é a base de uma política pública de cultura integrada, sustentável e inovadora. Só em parceria – envolvendo não só as entidades públicas com responsabilidade na área, mas também os intervenientes privados e as organizações da sociedade civil – conseguiremos chegar a todos.

É este, também, um dos valores fundamentais dos Caminhos de Santiago. O envolvimento ativo das comunidades locais, no apoio aos peregrinos, na profunda empatia com as dificuldades próprias da viagem e com os propósitos daqueles que veem em Santiago de Compostela algo mais amplo que um ponto de chegada. 

Chegar a Santiago de Compostela, passando por Anadia

.....

A 17 de junho de 2019, o Governo institui o procedimento de certificação de itinerários do Caminho de Santiago em território português, em reconhecimento da sua importância histórica e cultural, e da necessidade da sua salvaguarda, valorização e promoção.

Caminho Central Português passa em Anadia

Em Anadia, a valorização do Caminho começou em 2012, com a promoção dos 14 quilómetros que cruzam o concelho.

O percurso começa em Alpalhão, passando por Aguim, Anadia, Arcos, Alfeloas, Avelãs de Caminho, e S. João de Azenha.

Jorge Sampaio, vereador da Câmara Municipal de Anadia, afirma que o número de peregrinos que por aqui passa, em direção a Santiago de Compostela, tem aumentado significativamente.


O concelho de Anadia é atravessado, de sul para norte, por um dos caminhos de Santiago, o Caminho Central Português, que se encontra devidamente sinalizado.

O município é também um dos fundadores da Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago, comprometendo-se, por isso, a revitalizar, estudar, divulgar e dinamizar a sua variante do caminho, recuperando, preservando e promovendo o património histórico-cultural e religioso que lhe está associado, a interculturalidade dos povos, e impulsionando o desenvolvimento económico, social e ambiental de Anadia.

Anadia tem dois albergues

A procura tem sido tal que em março deste ano foi inaugurado, na Casa do Povo de Avelãs de Caminho, um albergue destinado aos peregrinos que se deslocam a pé ou de bicicleta, albergue esse que há muito fazia parte dos anseios da autarquia e da Casa do Povo.

Perante a procura por parte dos peregrinos, com mais intensidade de há três anos para cá, decidiu-se avançar com este investimento e melhoramento de instalações. No fundo, o espaço foi remodelado, com a colocação de três beliches, correspondentes a seis camas, cedidos pelos bombeiros de Anadia, numa sala que estava disponível. Foi também criada uma sala de estar, onde os peregrinos podem confraternizar, tendo à sua disposição máquina de café, micro-ondas, e frigorífico. Além disso, aqui encontram igualmente balneários onde, além da sua higiene, podem também tratar das suas roupas. Para quem opta por fazer o percurso a pedalar, a Casa do Povo disponibiliza ainda um parque onde podem guardar as suas bicicletas.

Os peregrinos podem também encontrar albergue a 1,1 km do caminho, no Centro Social de S. José de Cluny, em Famalicão. Aberto todo o ano, e exclusivo para quem se desloca em peregrinação, dispõe de 50 camas em dois dormitórios partilhados, facultando também um resguardo, coberto, para bicicletas. 

A magia da montanha

Na serra de Montemuro aflora entre os montes uma região serrana de origens humildes em que a natureza impera e vai vislumbrando o olhar de quem visita Castro Daire. Os caminhos de Santiago que cruzam este território são repletos de silêncios e de paisagens singulares.



Em direção a Santiago pelo caminho português do interior, depois de passar Viseu, cruzamos Castro Daire. É uma vila humilde que quase caberia na palma de uma mão, tal como outras pequenas vilas do interior. A região é um excelente ponto de partida para explorar as redondezas onde se escondem os verdadeiros encantos. As aldeias quase abandonadas são um retrato tão belo quanto inquietante. Apesar das histórias e das tradições que ali prevalecem existe um silêncio que é abafado pela natureza e por algumas pessoas que vão resistindo ao completo abandono das suas terras. Para além disso, há boa comida e boa cama, tudo com Montemuro por perto.


O troço no Município de Castro Daire tem uma extensão de cerca de 40 quilómetros. Inicia-se junto à ribeira de Cabrum atravessando zonas florestais, agrícolas e rurais, destacando-se a riqueza do património cultural e religioso ao longo de todo o caminho. Destaca-se o património natural, até porque grande parte da região está integrada na rede Natura 2000, e só por essa razão se pode perceber que existe um cenário extraordinário. A paisagem do Mezio, que integra o Caminho de Santiago, é tipicamente serrana, as ruas são estreitas e muitas das casas ainda mantêm a traça original. Mas não é apenas por estas particularidades que se sugere a continuidade da caminhada ou de um passeio a pé pela aldeia. Caminhar por lá irá ajudar à digestão de uma bela dose de arroz de feijão com salpicão cozido, uma das especialidades gastronómicas da região.

Castro Daire abraça aldeias perdidas no tempo e numa ruralidade autêntica junto à serra de Montemuro, ainda pouco explorada. Uma das imperdíveis é a de Campo Benfeito, na freguesia de Gosende. As casas tradicionais de granito, enquadradas pela paisagem feita de serra e de campos de cultivo desenharam um retrato campestre completamente esquecido. Nesta aldeia mora a companhia de Teatro Do Montemuro, que começou a dar os primeiros passos há mais de duas décadas e desde então

tem vindo a afirmar-se, atraindo a Campo Benfeito muitos visitantes mas também atores, cenógrafos, dramaturgos e encenadores. Em agosto, a companhia organiza o Festival Altitudes, que já vai sendo bem conhecido do grande público.

Também surpreendente é a aldeia de Levadas, completamente abandonada, onde sobram apenas as casas de xisto e de granito. Esta é a imagem literal de uma aldeia fantasma. Para conhecer um pouco mais deste retrato o caminhante pode visitar o Museu Municipal de Castro Daire e o Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva onde poderá descobrir mais sobre a história e os vestígios primitivos da região.

Para completar um panorama marcado pela natureza, as Poldras no Rio Paiva, em tempos utilizadas como travessia do rio são hoje um elemento da história de Castro Daire. É precisamente o Rio Paiva que criou de forma natural, uma das praias fluviais mais procuradas do distrito de Viseu. A Folgosa, está envolvida pelo verde da serra, como um ninho escondido num pequeno vale encantado. E por isso mesmo, não falta sombra nem o chilrear dos pássaros. A associação ambiental concedeu-lhe no ano de 2018 o estatuto de “praia com qualidade de ouro”, pela qualidade das águas límpidas desta praia. Razão desta distinção é porque o Rio Paiva é um dos rios menos poluídos da Europa, segundo avaliações da Quercus, e a praia fluvial da Folgosa está ainda pouco intervencionada por ação humana e essa é uma das causas porque é tão apetecível a quem a conhece.

Todo o caminho até a fronteira com Lamego é demarcado pela diferença. A serra de Montemuro e os seus encantos são o expoente máximo, os registos religiosos são vários, mas é o património natural e a ruralidade da região que torna Castro Daire único. Para além disso, os caminhantes de Santiago podem encontrar aqui uma população hospitaleira de portas abertas para receber quem por ali passa. 



Caminhos de Santiago – Município de Mortágua

Ao longo de todo o percurso, é possível encontrarmos um vasto património religioso, núcleos museológicos, Centro Interpretativo, estando todo o caminho sinalizado com as setas identificativas.

Mortágua é um dos municípios fundadores da Federação Portuguesa de Santiago. O que mudou desde então?

Mortágua esteve, durante largos anos, arredada daquilo que eram os Caminhos de Santiago.

O presente Executivo, adotou uma estratégia de promoção e divulgação do património turístico e cultural do Concelho, ao que aliou o conceito espiritual d'O Caminho, considerando ser oportuno a integração de Mortágua na Rota dos Caminhos de Santiago.

A par de tudo isto, não nos podemos esquecer que existia um vazio entre Coimbra e Viseu, sendo que Mortágua, e os Concelhos adjacentes, como Penacova e Santa Comba Dão, desenvolvem um relevantíssimo papel de ligação e continuidade de um percurso que se encontrava fragmentado e empobrecido.

A integração do Município de Mortágua enquanto sócio fundador da Federação Portuguesa de Santiago, permite que este trabalho seja efetuado mantendo a uniformização e um maior rigor na definição dos percursos.

Como se caracteriza o trajeto de Mortágua? Onde inicia e onde termina? Qual a distância e dificuldade deste troço?

O percurso de Mortágua liga o trajeto proveniente de Penacova a Santa Comba Dão. Trata-se de um percurso com cerca de 26,5 quilómetros, que se inicia nos limites da localidade de Vale de Ana Justa, percorre todo o Concelho, indo terminar na povoação de

Riomilheiro, com seguimento para o Concelho de Santa Comba Dão.

Trata-se de um percurso linear, bastante acessível e com uma enorme riqueza cultural e paisagística, que permite a passagem por locais de culto, aldeias típicas, fonte de mergulho. Há a destacar as zonas de vinha, assim como as ribeiras que se estendem ao longo de uma grande parte d'O Caminho e que irão deliciar quem nos visita.

Que importância tem o caminho de Santiago para a região?

Estamos convictos de que a Região sofrerá um forte impulso com a passagem de milhares de peregrinos por estas terras.

Ao longo dos últimos anos, tem-se vindo a verificar um aumento do número de visitantes que se deliciam com as maravilhas do Interior.

Aqueles que nos visitam, querem voltar e (re)descobrir mais deste pequeno paraíso, que em nada fica atrás do litoral.

Fazer os caminhos de Santiago é, também, percorrer a história de cada região. Que história há para contar no trajeto de Mortágua?

A história de Mortágua é indissociável das Invasões Francesas. Mortágua tinha uma posição estratégica por constituir um nó de vias onde se entrecruzavam três caminhos que davam acesso ao Litoral Centro, ao Norte e ao Sul. Destaca-se a Estrada Real enquanto percurso importante da travessia das tropas em direção a Coimbra e ao sul.



Também a Lenda do Juiz de Fora, cartão de visita de Mortágua, fará parte do imaginário dos peregrinos, enquanto alusão à revolta de um povo contra a devassidão de uma justiça cega e dualista.

Queremos ainda aproveitar a oportunidade para dar a conhecer e valorizar a riqueza gastronómica do Concelho – a Lampantana, o Bolo de Cornos, os Pastéis do Juiz de Fora –, assim como dar a conhecer os excelentes vinhos com que poderão deliciarem-se.

É uma oportunidade para os peregrinos deixarem as suas estórias e levarem um pouco da nossa história.

Os Caminhos de Santiago são uma forma de promover o turismo no interior do país?

Os Caminhos de Santiago, com o seu trajeto pelos diversos Concelhos do Interior são uma forma de se descobrirem segredos, lendas e histórias deste Interior que, sendo tantas vezes esquecido, tem, no entanto, tanto para oferecer.

Estas outras iniciativas, contribuirão inquestionavelmente para um maior conhecimento e uma nova perspetiva relativamente ao Interior.

Os Caminhos de Santiago são uma fonte natural de turismo e promoção do município. Existem ramificações do caminho para levar os peregrinos a outros pontos de interesse do concelho?

Dizia-se que o percurso era onde se encontravam “os lenços dos peregrinos”. Isto é, o que definia o percurso eram as marcas que os peregrinos iam deixando.

Ao longo de todo o percurso, é possível encontrarmos um vasto património religioso, núcleos museológicos, Centro Interpretativo, estando todo o caminho sinalizado com as setas identificativas.

A título de curiosidade, salienta-se a Igreja da localidade

de Cortegaça, que devido à passagem dos peregrinos, teve como santo padroeiro, Santiago.

Onde podem os peregrinos pernoitar e recarregar energias para prosseguirem na sua caminhada? Que tipos de apoios ao peregrino existem?


Mortágua tem uma oferta considerável e diversificada de locais para pernoitar, casas de turismo rural, alojamento local, pensões, residenciais e unidades hoteleiras. No entanto, o Município irá converter a antiga Escola Primária de Vila Nova num albergue para peregrinos, onde será disponibilizado todo o apoio e informação para quem visita o nosso Concelho.

A par disso, temos o Posto de Turismo permanentemente disponível, bem como os espaços municipais que estão disponíveis para acolher e ajudar os peregrinos ao longo do seu caminho.

Quais os principais projetos e ambições que existem para o futuro dos Caminhos de Santiago que cruzam Mortágua?

Os Caminhos de Santiago caracterizam-se por um percurso de conhecimento e, decerta forma, cura pessoal.

Mortágua pretende entrar na Rota da Espiritualidade enquanto trajeto de crescimento e introspeção. Estamos certos de que as belas paisagens, a simpatia das pessoas e os inúmeros pontos de interesse com que os peregrinos se irão cruzar ao longo do caminho, irão despertar o interesse para esta zona do País e da Europa, tantas vezes esquecida e merecedora e de atenção, desfrute e visita.

Queremos que este caminho seja um marco, não só no desenvolvimento pessoal de quem calcorreia estes trajetos, mas também um ponto de viragem para que todos se possam consciencializar de que o Interior vale a pena e que a pureza do ar e a beleza das paisagens merecem mais do que uma rápida visita. 



Foi com o objetivo de promover, divulgar, organizar e gerir os Caminhos de Santiago em Portugal que nasceu a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago. No âmbito da sua estratégia de valorização do território, Sever do Vouga, que integra o Caminho de Santiago Caramulo e Vale do Vouga, é um dos municípios fundadores.

Este projeto nasceu da iniciativa de sete municípios da zona centro, entre eles Sever do Vouga, com o propósito de dinamizar os Caminhos de Santiago nessa zona do país. O traçado total desse trajeto denominado Caminho de Santiago do Caramulo ao Vale do Vouga liga o Caminho do Interior ao Caminho Central e tem uma extensão total de cerca de 110 quilómetros.

Parte do Caminho assenta no trajeto da estrada romana que ligava Viseu a Águeda, que desde a Idade Média passou a ser designada por estrada 'velha' ou do 'peixe'. Nela se cruzavam almocreves, que forneciam de peixe as gentes da serra e peregrinos a caminho de Santiago de Compostela. Ao longo do Caminho, o património é rico e diversificado: diversos troços da estrada romana, carvalhos centenários classificados, casas apalaçadas e de matriz rural beirã, fontes, alminhas, capelas e igrejas.

O presidente da Câmara de Sever do Vouga, António Coutinho, sublinhou a importância das parcerias entre municípios, independentemente de onde se localizem. "Não somos das mesmas comunidades intermunicipais e juntamo-nos num projeto que é uma mais-valia para o território", referiu.

Agora, através da ação conjunta com a Federação, será implementada uma estratégia comum de valorização e promoção dos diferentes percursos do Caminho de

Santiago. "Temos trabalhar para reforçar o turismo religioso, através da promoção do património histórico, cultural e religioso, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e ambiental dos municípios que integram os caminhos", explica o vice-presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, sublinhando que vê na Federação uma importante mais-valia. "Acreditamos na força do trabalho em parceria. O Caminho de Santiago é um percurso de evolução interior, mas também de lazer, desporto e aventura. Sever do Vouga tem muito para oferecer aos peregrinos", conclui o autarca.

No centro da natureza!


Capital portuguesa do mirtilo, Sever do Vouga é um município reconhecido pelas suas magníficas paisagens naturais e culturais, nas quais se enquadram algumas das mais belas cascatas do país, o idílico vale do Vouga, inúmeros miradouros sobre a costa atlântica, bem como um rico e preservado património megalítico.

É um município reconhecido pela sumptuosidade das suas cascatas e pela extraordinária beleza das paisagens do vale do Vouga, onde se localiza a afamada Ecopista de Sever do Vouga. Tendo resultado da recuperação da ex-linha ferroviária do Vouga, a ecopista põe em destaque alguns dos seus mais valiosos legados: a Ponte do Poço de Santiago, ex-libris arquitetónico do município; os túneis ferroviários que dão à paisagem um encanto único; a estação de Paradela, recuperada e transformada em eco café; entre outros.

Sever do Vouga é, também, um município reconhecido pelo valioso património arqueológico que alberga, sendo considerado um verdadeiro Museu Aberto do Passado.

Por ter sido pioneiro na produção de mirtilos em Portugal e por ser, ainda, um dos maiores produtores nacionais deste fruto, Sever do Vouga é considerado a 'Capital do Mirtilo', algo que fica bem patente no evento dedicado ao fruto 'rei' deste município, que se realiza, anualmente, no último fim de semana de junho.

Não podemos deixar de lhe recomendar uma visita à aldeia dos Amiais, à albufeira da Barragem de Ribeiradio e aos principais miradouros locais: o de Nossa Senhora da Penha, o de Santa Maria da Serra, o do Castelo, o da Volta da Barca e o do Alto da Capela do Barreiro. Muitos dos locais que poderá visitar em Sever do Vouga, inclusive algumas das suas cascatas e panorâmicas, são importantes sítios de interesse geológico (geossítios), revelando histórias da Terra com muitos milhões de anos.

Conjuguem a descoberta do município com a degustação dos deliciosos pratos típicos locais e tenha uma estadia inesquecível! 



Caminho de Santiago do Caramulo ao Vale do Vouga por Sever do Vouga

§

PORTUGAL, UM PAÍS DE CAMINHOS

por Ana Mendes Godinho, Secretária de Estado do Turismo



Portugal tem-se afirmado como um país aberto, que é um espaço de encontro que conecta pessoas, culturas, continentes, religiões.

Por isso, assumimos como prioridade na Estratégia para o Turismo 2027 que temos vindo a desenvolver a afirmação de Portugal como um país de caminhos.

Caminhos de descoberta, caminhos de espiritualidade, caminhos religiosos, caminhos de procura de soluções para os desafios globais do planeta.

Foi neste contexto que construímos o programa Caminhos da Fé, para estruturar e dar visibilidade aos vários recursos que temos em todo o país e que são testemunho desta riqueza espiritual de Portugal, com foco nos Caminhos de Fátima, Caminhos de Santiago, Herança Judaica e Altares Marianos.

Neste momento temos já online a plataforma Caminhos da Fé – pathsofffaith.com para dar visibilidade a esta oferta em todo o país.

Os Caminhos de Santiago são uma dessas tradições seculares que refletem esta cultura e as peregrinações são das mais antigas formas de turismo.

Desde o século IX – há mais de mil anos, portanto – que se começaram a construir itinerários de peregrinação, atravessando toda a Península Ibérica.

Em Portugal temos vários itinerários que integram o Caminho de Santiago e que têm tido um enorme desenvolvimento nos últimos anos.

Muitos deles coincidem com o caminho de Fátima, o que aproxima claramente estes dois grandes centros de espiritualidade.

O Caminho Português de Santiago é neste momento o caminho com maior taxa de crescimento (praticamente 90% desde 2015), tendo ultrapassado mais de 81 mil

pessoas registadas em 2018. O que significa que um em cada quatro peregrinos de Santiago opta neste momento por fazer o caminho português. E de diferentes nacionalidades, desde alemães, franceses, italianos, a norte-americanos, neozelandeses ou australianos.

Para promover o Caminho Português de Santiago, foi aprovado pelo Governo português um modelo para certificação e reconhecimento internacional, que está neste momento a ser implementado e que passa a permitir ter uma gestão e sinalização globais do caminho, garantindo segurança e informação acessível a quem faz os caminhos em Portugal.

Em paralelo, estamos a desenvolver ações de promoção conjunta com Espanha dos caminhos de Fátima e de Santiago em mercados longínquos, ganhando escala na visibilidade internacional.

Em todo o mundo existem 350 milhões de turistas que viajam com propósitos religiosos.

O turismo religioso - e espiritual - tem tido um crescimento exponencial em Portugal, sendo um instrumento poderoso para levar as pessoas a descobrir todo o território.

Além disso, os Caminhos têm também uma profunda ligação à Natureza, um segmento que movimenta igualmente milhões de turistas em toda o mundo.

Em tempos de incerteza no mundo, em que a construção de muros está na ordem do dia, Portugal afirma-se pela abertura e pela afirmação de país para todos, onde todos nos podemos redescobrir e reconectar, através de mil e um caminhos e pontes que nos unem.

É também por isto que somos um país imperdível.

#CantSkipPortugal

ESPOSENDE CAMINHOS DE SANTIAGO

O Caminho Português da Costa para Santiago de Compostela tem em Esposende a celebração anual que evoca a cultura, espiritualidade e comércio associados a este itinerário secular.

Com o objetivo de valorizar o Caminho Português da Costa realiza-se, no final de agosto, a Festa da História, evento que nos transporta, em pleno centro da cidade, para um contexto onde se exorta a tradição e revivem recriações históricas e muita animação musical, dança, artes circenses e gastronomia.

www.visitesposende.com

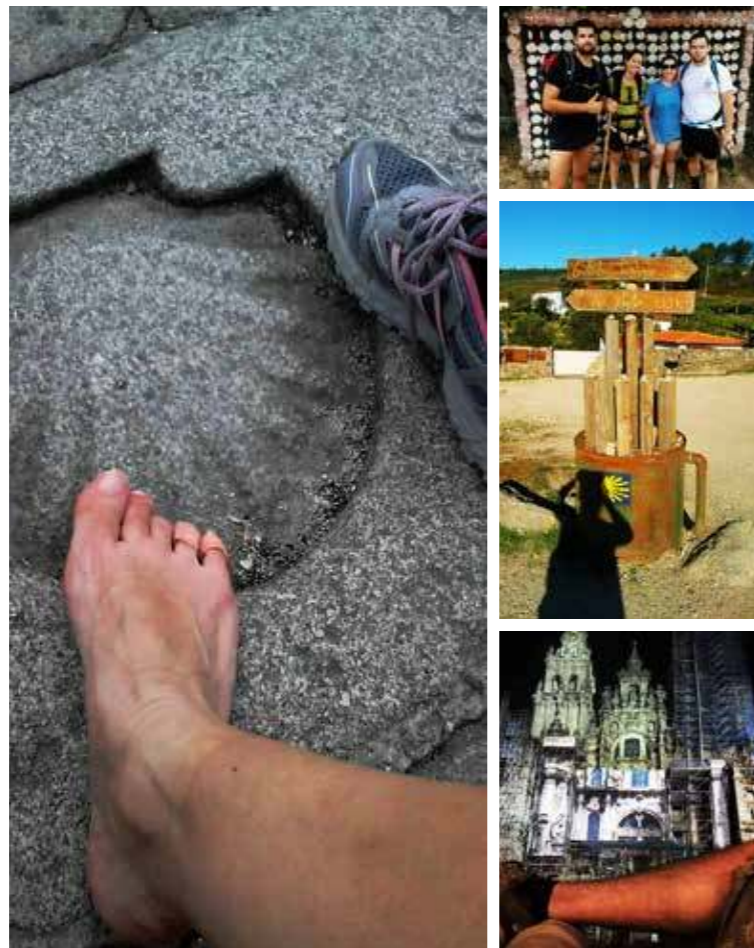


Festa da História
Caminhos de Santiago
Esposende



Fotos de uma viagem

Em 2015, Cátia Aguiar, André Oliveira, Ângela Castorina e Ricardo Diogo fizeram-se ao Caminho. A meio da viagem juntou-se a eles Adri Pérez, que caminhava sozinho. As imagens demonstram o sentimento e espírito daqueles que embarcam nesta aventura.



Cofres de alta segurança

Especializada em segurança física através do fabrico e comercialização de cofres e portas fortes de alta segurança e soluções para os dissimular.



Portas, janelas e estores alta segurança

Profissionais no fabrico de caixilharias, com portas e janelas anti-intrusão, isto é, invioláveis, mas que podem ter outros atributos como proteção ao fogo, à bala e explosão.



A cozinha tem estado na moda e essa tendência não é de agora. Nos últimos anos muito tem sido a atenção dada a novos restaurantes, produtos e chefs mas no meio deste turbilhão de novidades muitas vezes é preciso pôr os pés no chão e perceber as bases de tudo o que agora se fala, regressar às raízes. É com essa ideia que a restauração portuguesa tem ressurgido. São vários os exemplos das recriações e reinvenções das tradições gastronómicas que são, também elas, parte da identidade portuguesa.

Os sabores portugueses são uma das maravilhas que vai conquistando quem visita as fronteiras Lusitanas. Dos doces aos salgados, não esquecendo a harmonização vínica, os paladares portugueses são únicos e incontornáveis.


Recorde-se uma reportagem da BBC, realizada pelo jornalista britânico David Farley, que anuncia Portugal como uma das cozinhas mais influentes do mundo. Conta a História: No século XVI, mais concretamente em 1543, um navio chinês com três marinheiros portugueses a bordo, António da Mota, Francisco Zeimoto e António Peixoto, dirigia-se a Macau. Quis o destino meteorológico, traduzido numa tempestade, que o navio se afastasse para a ilha do sul do Japão, Tanegashima. A dupla de antónios e Francisco foram os primeiros europeus a pisar no solo japonês.

Os nipónicos, a mãos com uma guerra civil, começaram a negociar armas com os portugueses. Ao que parece a permuta com Portugal incluiu outros itens, neste caso alimentares. Em 1639 quando os nossos antepassados foram banidos do Japão haviam deixado uma marca indelével na cozinha local, uma

receita de feijão-verde, envolto em polme e, depois, frito, ou seja, os famosos peixinhos da horta.

Entre os restantes pratos que influenciaram o mundo, a BBC destaca a carne de vinha d'alhos, que foi adotada na Índia sob o nome vindaloo, os pastéis de nata que são apresentados como tartes de ovo em Macau e no sul da China, e uma feijoada que, embora seja adaptada, também se come no Brasil.

Certo é que hoje, a cozinha portuguesa continua a somar pontos. Os novos talentos não esquecem os saberes das tradições, mas acrescentam novas roupagens com diferentes abordagens gastronómicas. São inúmeros os exemplos da excelência na restauração. De norte a sul, em qualquer canto do país existe uma referência – um restaurante ou até uma pequena tasca que faz das suas especialidades experiências divinais.

Ainda que Portugal seja um país pequeno, a variedade de sabores é enorme. Cada região tem os seus segredos e a arte da cozinha é diferente de porta em porta. O cozido à portuguesa, o borrego, a vitela assada, a alheira, a francesinha, amêijoas à bulhão pato, a sardinha, os ovos moles, polvo à lagareiro,, etc. A lista perlongar-se-ia por muitas linhas o que ressalva a diversidade de sabores e especialidades da gastronomia nacional. Por estas razões e mais algumas, propusemo-nos a percorrer alguns espaços de referência, conhecendo os segredos que escondem e dando a conhecer os prazeres de bem comer. Não esquecendo, contudo, que a gastronomia não se cinge apenas à restauração, e em todas as vertentes, Portugal apresenta uma qualidade única. 

SABORES



As maravilhas d'Avó Luísa

Inaugurada em 1938, a Confeitaria São Bento é uma das mais antigas casas de doces regionais de Santo Tirso e aqui as tentações, de inspiração divina respondem pelo nome de tartes de S. Bento. Levados pelo doce do sucesso o negócio expandiu-se a Vila Nova de Famalicão, com o nome de Doces d'Avó Luísa.

Na verdade, todos os doces da confeitaria S. Bento são preparados pela arte da “Avó Luísa” que na verdade é Luísa Pelayo. Mulher de paixões, partilha do conhecimento familiar na arte pasteleira. “Tudo começou na minha bisavó”, começa a gerente por contar. As tradições familiares criaram as raízes de pasteleiros de sucesso, entre eles, claro está, Luísa Pelayo. A sua simpatia é cativante e demonstra com clareza que é apaixonada por aquilo que faz.

Luísa, juntamente com os filhos, assumiu a gerência da confeitaria S. Bento em 2016 herdando também as receitas de uma casa com mais de 80 anos. Hoje dá continuidade ao legado de António Costa, o criador da receita das tartes de S. Bento.

“São aquelas brancas ali em cima”, anuncia Luísa enquanto aponta para as tartes de S. Bento expostas na vitrine da confeitaria. Toda a pastelaria é produzida de forma artesanal na própria confeitaria. As mãos da “Avó Luísa” escondem os segredos por detrás da confeção destas deliciosas tartes, mas também dos jesuítas, dos limonetes e de outras iguarias ali concebidas com primazia.



Sem revelar os segredos sublinha a importância da utilização de produtos de qualidade e também da criatividade: “Gosto de criar e não gosto de fazer sempre a mesma coisa. Até mesmo nos bolos, que fazemos por encomenda, prefiro usar a imaginação para os criar. A partir deste lado criativo pode-se fazer uma infinidade de coisas, por isso não está descartado que venha a surgir uma nova especialidade da casa”. Conventuais ou não, tradicionais ou adaptações, certo é que as especialidades de Luísa Pelayo

vão conquistando paladares a quem por ali passa.




O espaço no centro de Santo Tirso é acolhedor e com muita luz. O ambiente que tem um ar acolhedor abraça quem visita o concelho. Luísa destaca que o museu de esculturas, espalhado por vários jardins da cidade deu uma nova cor à cidade, e tem sido uma mais valia para o crescente turismo da região. Sendo certo que o Mosteiro de São Bento é o ex-libris da cidade, existe entre as tradições e a história tirsense a presença da confeitaria de S. Bento. Trata-se da preservação da arte gastronómica da região o que significa que a prova das tartes de S. Bento são uma experiência quase museológica. A passagem por ali, é portanto, obrigatória.

Se é certo que estes espaços são as companhias matinais de muitos portugueses, a confeitaria S. Bento tem se adaptado para ser mais que um local para se tomar o café da manhã ou o lanche. “Este espaço dá o bom dia às pessoas, mas não só. Também temos um menu de almoço com uma refeição ligeira. Depois temos a promoção diária da promoção de um pastel com um café que faz parte da divulgação das nossas especialidades. Para que as pessoas conheçam, têm de experimentar”, explicou Luísa Pelayo.

Todas as criações da confeitaria S. Bento são carimbadas com a marca “Doces d'Avó Luísa”, o mesmo nome que batizou o segundo estabelecimento desta confeitaria, em Vila Nova de Famalicão.

Confeitaria Doces D'Avó Luísa abre em Vila Nova de Famalicão

O sucesso da confeitaria S. Bento é notório, a casa faz já parte da própria identidade da cidade e do quotidiano dos Tirsenses. A ambição natural em levar mais além as iguarias desta confeitaria levaram a que Luísa Pelayo e os seus filhos concretizassem a aposta em criar um segundo estabelecimento. Este localiza-se em Vila Nova de Famalicão e apesar da recente abertura tem vindo a conquistar a região. “Por agora queremos consolidar a nossa presença, é uma nova loja, onde ninguém nos conhece, ao contrário da realidade da loja de Santo Tirso”, ressaltou a Luísa.

O novo espaço é mais amplo e com uma proposta mais sofisticada, no entanto a pastelaria é a mesma, até porque a confeção vem todas as manhãs de Santo Tirso. Apesar da roupagem mais moderna, a identidade é a mesma, e isso é o que tem feito o sucesso dos Doces d'Avó Luísa: “Continuamos a fazer o nosso caminho sem nos desvirtuarmos da quilo que somos. Teremos sempre a nossa identidade, caso contrário seríamos apenas mais uma confeitaria e isso seria um erro. Queremos continua a fazer o que sabemos e como sabemos”, concluiu Luísa Pelayo. 



www.docesdavoluisa.com
geral@docesdavoluisa.com
252852957 | 927465137

Uma melodia de prazeres



Pormenores de classe e elegância aliados a uma cozinha que privilegia os sabores da gastronomia portuguesa, esta simbiose dá origem a uma casa única no centro de São João da Madeira. O restaurante A Harpa demarca-se pela elegância contemporânea de uma cozinha preparada ao ritmo do Chef Manuel Paula.

A Harpa à entrada anuncia não só o nome do restaurante, mas também a harmonia entre o requinte e a gastronomia. O instrumento que batizou o restaurante comandado pelo chef Manuel Paula é o sinónimo do primor de uma experiência gastronómica diferenciada.


O restaurante começou por ser dedicado à cozinha italiana mas as coisas acabaram por mudar de rumo. Em 2015 o Chef Manuel Paula assumiria a batuta e começou por definir novos ritmos. “O objetivo foi logo de início criar um conceito da cozinha tradicional portuguesa contemporânea com um toque diferente e com uma maior aposta no peixe”, contou.

Manuel Paula começou por se introduzir na restauração aos 14 anos, quando se mudou de Armamar para o Porto, para começar a trabalhar num restaurante. Acabou por concluir a sua formação na escola de Hotelaria do Porto e continuou a trabalhar durante quase 3 décadas até assumir as rédeas do restaurante A Harpa. Hoje Manuel Paula divide-se entre a gerência e a cozinha e, apesar do trabalho redobrado, assume a paixão do negócio.

O interior do país continua presente na sua identidade enquanto chef, o respeito pelos sabores e a utilização de produtos de qualidade são algumas das suas marcas, mas não só: “Enquanto chef gosto de respeitar a essência de cada receita. Há sempre algumas fusões, mas por exemplo, nos pratos tradicionalmente portugueses uma fusão desvirtua o prato. Por outro lado o peixe tem uma forma diferente de ser trabalhado e dá mais liberdade para a criação. O importante é criar experiências”.

No menu da casa fazem sucesso a vitela e o cabrito assados no forno, que são muito requisitados, também o cordon bleu e o bife de pimenta se referenciam entre as escolhas dos clientes. Mas a oferta vai variando ao longo da semana dependendo da temporada e da oferta de mercado. Ou seja, uma cozinha de proximidade, com base nos produtos regionais e o receituário tradicional. A carta de vinhos é abrangente, a qualidade e o paladar requintado fazem a norma numa ampla escolha entre todas as regiões mas com maior predominância para o Douro.

O espaço é amplo, confortável, com uma decoração cuidada e com espaço e disposição para não incomodar quem se senta noutras mesas. Desde a luz à música de fundo, o ambiente é de grandes comodidades e associa-se a um serviço brioso, competente e cordial.

O restaurante A Harpa é a harmonia perfeita criada entre as tradições portuguesas e um toque mais contemporâneo. Quem ali entra sabe que a serventia é exímia, numa composição em que todos os elementos compõem uma perfeita melodia gastronómica. 



O espaço é amplo, confortável, com uma decoração cuidada e com espaço e disposição para não incomodar quem se senta noutras mesas. Desde a luz à música de fundo, o ambiente é de grandes comodidades e associa-se a um serviço brioso, competente e cordial.

<http://www.aharpa.pt/>
 geral@aharpa.pt
 256 042 945

VERÃO

É certo que todas as estações têm o seu encanto, mas o Verão é sempre uma época muito esperada, embora este ano persista em surgir de forma envergonhada. Sinónimo de férias, descanso, praia, sol e convívio, o Verão é muito mais que uma simples estação do ano é uma época que marca, para a grande maioria dos portugueses, um período de férias e de regresso às suas raízes.


O Verão é um período estimulante, em que as recordações se associam ao gosto de estar em família e ao reencontro com velhos amigos. As férias escolares fazem acalmar as filas de trânsito e tornam o dia mais longo, mas mais breve. Há uma infinidade de coisas a fazer, o sol prolonga o dia e as atividades estendem-se a cada recanto das cidades.

Reside em cada um, uma maior recetividade de ser dinâmico e ativo, a preguiça do Inverno parece ser uma espécie de hibernação emocional para que no Verão se faça valer cada dia como se fossem dois.

Os Festivais de Verão são uma tendência que marca esta época do ano e existem em diversas vertentes - englobam as 7 artes mas é a música que se destaca -. Do jazz ao rock, passando pela música alternativa, a oferta é variada e são

vários os festivais que se têm transformado em referências internacionais. Nesta edição demarcamos o Marés Vivas, um dos festivais de referência do Grande Porto. Contudo, até setembro concretizar-se-ão outros tantos de diferentes estilos e géneros, com ofertas que cada vez mais cativam os mais jovens.

Sinónimo também de férias, o Verão é para muitos portugueses, marcado pela visita ao Algarve e foi nesse âmbito que visitamos o ZooMarine, uma referência enquanto parque de diversões aquático. É uma alternativa ao alvoroço das praias com garantia de ser uma experiência cheia de diversão.

Hoje o Verão é diferente daquilo que era, não pelas alterações climáticas mas sim por ser uma época do ano cada vez mais dinâmica. Não são apenas as festas populares que oferecem a ocupação destes dias, há uma panóplia de atividades e eventos. Talvez a azáfama do trabalho tenha moldado uma época marcada pelas férias, por ser necessário esquecer, nesses dias, o trabalho, o Verão tratou, de ser mais que sol e praia e, no entanto, o Verão conserva a sua magia. Há tempo para tudo: para descansar, para a diversão, sobretudo existe o fascínio de não estarmos sempre a olhar para o relógio. Temos mais horas para nós próprios e, sobretudo, para a família. 

Santo Tirso tem um novo espaço hoteleiro

Localizado no coração de Santo Tirso, o hostel 8 Villages Executive, que abriu portas recentemente, apresenta-se como uma proposta ousada. Jorge Silva é o mentor de um projeto que promete ser mais que uma oferta hoteleira e que no início de Setembro contará com mais novidade.

Nem tudo é branco ou preto, por vezes existe um cinzento pelo meio. É exatamente neste espectro de cor que entra o 8 Villages Executive, um alojamento aberto há poucas semanas situado bem no centro de Santo Tirso. Não porque não tenha cor, mas porque nos faz hesitar no momento de o classificar: será hostel ou hotel?

Apesar de se designar como hostel, as comodidades são as mesmas que as de um hotel. A entrada anuncia o cuidado em cada recanto e a excelência do serviço. Ao todo são 8 quartos duplos, equipados ao rigor de uma unidade hoteleira requintada. O espaço amplo e confortável faz esquecer que estamos num hostel, fazendo realçar a ideia de que por vezes

nos temos de desprender de preconceitos.

Jorge Silva é o mentor deste projeto arrojado e com pretensões de se tornar referência na região. Depois do sucesso na restauração, onde faz sucesso com o grupo Excelência, decidiu expandir o seu ramo de negócios. A pretensão em criar um projeto neste ramo já vinha detrás, “*entretanto surgiu a oportunidade deste mesmo espaço e decidimos fazer esta aposta*”, explicou o gerente. Mais do que uma concretização pessoal o 8 Villages Executive “*pretende colmatar a falta de alojamento em Santo Tirso e posicionar-se com uma oferta diferenciada*”, sublinhou.

Aliado ao primor do 8 Villages Executive, a sua localização revela-se como um dos fatores de diferenciação. “*Estamos muito próximos do Porto e temos uma linha de comboio que faz a ligação entre o Porto, Guimarães e Braga. São milhares de turistas que passam aqui ao lado*”, esclareceu Jorge Silva reforçando a proximidade ao Porto (sensivelmente 15 minutos de distância) e também de Braga (que se encontra a 20 minutos de distância). “*Além disso estamos*

www.8-villas.com
914.308.020
geral@8-villas.com

villas

“*Decidimos criar um novo conceito para chegarmos a um público alvo mais jovem e diferente daquele a que chegamos através do Restaurante Wine House e do Take Away Praceta dos Carvalhais. Teremos um espaço para 40 pessoas, e apesar de ainda não poder fazer grandes revelações posso garantir que será um espaço com uma oferta diferente. No início de setembro iremos fazer a inauguração para apresentar esse espaço*”.

na praça central da cidade com vários bares ao lado. Aliado a isso há uma oferta de turismo muito interessante como o Mosteiro de São Bento e o Museu Internacional de Escultura Contemporânea”, acrescentou.

Diz-se que Santo Tirso será uma das cidades com maior número de espaços verdes por habitante e basta lá chegar para constatar que os parques e jardins estão por todo o lado. De facto não faltam motivos para visitar todo o conselho, e o 8 Villages Executive propõe-se a ser um dos polos dinamizadores do turismo.

Aliado ao hostel existe ainda um espaço destinado à restauração. Apesar de a inauguração ser apenas no início de setembro, Jorge Silva levantou o pano sobre aquilo que será esta oferta: “*decidimos criar um novo conceito para chegarmos a um público alvo mais jovem e diferente daquele a que chegamos através do Restaurante Wine House e do Take Away Praceta dos Carvalhais. Teremos um espaço para 40 pessoas, e apesar de ainda não poder fazer grandes revelações posso garantir que será um espaço com uma oferta diferente. No início de setembro iremos fazer a inauguração para apresentar esse espaço*”.



Cinema ao ar livre

Se é um cinéfilo por natureza e quer aproveitar o bom tempo para ver (ou rever) alguns dos blockbusters que marcaram várias épocas até aos dias de hoje, saiba que de norte a sul existem várias iniciativas para disfrutar de uma sessão de cinema ao ar livre.

PORTO

O ciclo Cinema Fora do Sítio — com cinema ao ar livre — está de volta à cidade do Porto, todas as sextas-feiras e sábados de agosto. A 20.ª edição da iniciativa, organizada pela autarquia e pela Fundação Inatel, vai dividir-se entre os Jardins do Palácio de Cristal, o Jardim de Liège, o Jardim de Arca D'Água, o Parque da Pasteleira, o Largo do Amor de Perdição e o Jardim das Sobreiras, entre outros. 'Dumbo', 'Assim Nasce uma Estrela', 'Detetive Pikachu', 'X-Men: Fénix Negra', 'O Professor e o Louco', 'Como Treinares o teu Dragão 3', 'A Grande Viagem', 'O Intruso', 'Juntos para Sempre 2' e 'Capitão Sharky' serão os filmes exibidos.

A entrada é gratuita e cada sessão, que começa sempre pelas 22 horas, tem capacidade para 400 pessoas. Não há quaisquer tipo de inscrições, por isso convém chegar cedo para ficar com um bom lugar. Como sempre, os miúdos têm direito a um espaço próprio em frente da plateia, com uma área de puffs, e antes de cada filme há pinturas faciais e uma oferta de gelados.

De clássicos do cinema a filmes acabadinhos de sair dos Óscares, em bares com vista ou nos melhores parques e jardins da cidade, este ano volta a valer a pena trocar o escurinho do cinema pelo céu estrelado de Lisboa para assistir a grandes filmes ao ar livre.

O habitual ciclo de cinema ao ar livre da Casa da Achada está de regresso e prologan-se até ao final de agosto. Espaços Que Não Têm Lugar convida a reflexão sobre os conceitos de espaço e lugar a partir dos filmes apresentados. Ao todo são nove películas, incluindo O Anjo Exterminador (1962), Queres ser John Malkovich? (1999) e Laços Eternos (1968).

Este ano, além do Topo Chiado, também o Blue Bar do Hotel Baía, em Cascais, volta a servir de palco às sessões ao ar livre de filmes clássicos ou mais recentes. Os auscultadores são individuais e permitem a qualquer pessoa ir, por exemplo, buscar um cocktail sem perder o fio à meada no enredo.

A Fábrica da Pólvora acolhe mais um ciclo de cinema ao ar livre até ao final de agosto. Aos sábados à noite (22.00) são os filmes para crescidos, aos domingos de manhã (10.30) é a vez dos garotos. A entrada é livre mas limitada aos lugares existentes. A iniciativa é da Câmara Municipal de Oeiras que quer juntar as família e tornar as noites de verão (e também as manhãs) mais animadas com obras cinematográficas que vão da comédia à animação.

Se é daqueles que até gosta de aproveitar os finais de tarde espojado na relva e de copo na mão a ver o pôr do sol no miradouro, lembre-se que aos sábados pode prolongar o ócio até mais tarde, porque a partir das 21.30 é hora de cinema, e não tem de pagar um cêntimo por isso. As sessões ocorrem no Jardim do Torel.

LISBOA



Feiras Francas e Romarias de Portugal



Feira de São Mateus – Viseu

A Feira de São Mateus é a guardiã das feiras populares do país que se realiza, todos os anos, em Viseu e, em 2019, conta a sua 627ª edição. Considerada por muitos a guardiã das feiras populares do país, as terras de Viriato recebem, de 8 de agosto a 15 de setembro, artistas como Carolina Deslandes, Mariza, Fernando Daniel, Bárbara Bandeira, Pedro Abrunhosa, ATOA, Badoxa, Piruka e Jimmy P, Xutos e Pontapés e até os internacionais Gipsy Kings, entre outros nomes sonantes do mundo da música. Esta feira que nos últimos três anos atingiu a meta de um milhão de visitantes é também uma montra de negócio para a região e para o país.

Se vai para a Beira Alta, não se esqueça de passar pela Feira de São Mateus.

Romaria Senhora D'Agonia – Viana do Castelo

A Rainha das romarias de Portugal acontece todos os anos, no mês de agosto, na cidade de Viana do Castelo, que traz milhares às ruas para assistirem ao Desfile da Mordomia. Reunindo sempre mais de 400 mulheres pelas ruas de Viana do Castelo, o Desfile da Mordomia simboliza atualmente um 'cumprimento' da organização da Romaria d'Agonia às entidades oficiais e acontece sempre na sexta-feira da festa. As mordomas desfilam pelas principais artérias da cidade, por entre a beleza e o orgulho, enchendo-se da típica 'chieira' para mostrarem os mais belos trajes das freguesias de Viana do Castelo, que ganham maior brilho pelo ouro que carregam. É também neste dia que as mordomas envergam diferentes trajes e peças de ouro seculares. Chegam a carregar dezenas de quilos de ouro, reunindo as peças de família e amigos num único peito. De 16 a 20 de agosto, em Viana do Castelo.

Agrival - Penafiel


A feira agrícola Agrival, em Penafiel, este ano na 40.ª edição, pretende ser a "melhor de sempre", com um leque de "artistas de renome", de diferentes estilos, consolidando-se como um dos maiores eventos do país, segundo a organização. No cartaz da edição 2019, contam-se artistas como Jimmy P, Anjos, Zé Amaro, Quim Barreiros, Agir, José Cid, Calema e C4 Pedro, entre outros, que atuarão de 23 de agosto a 1 de setembro, nas várias noites, no palco principal.

Festas em Honra da Nossa Senhora dos Remédios – Lamego

"A partir da segunda quinzena de agosto, Lamego não pára mais! São as celebrações religiosas! São as festas! São os bombos! São os arraiais!" (autor: José António Teixeira).

Os lamecenses saem à rua para homenagear a sua Padroeira, celebrando a cidade e a romaria. De 16 de agosto a 9 de setembro, Lamego transforma-se e percorre as ruas da cidade na Procissão à Nossa Senhora dos Remédios e na já celebre Batalha de flores. Os espetáculos musicais estão a cargo de nomes como os Anjos e Mundo Segundo & Sam the Kid.

Feira das Colheitas – Arouca

De 26 a 28 de Setembro, a vila de Arouca recebe mais uma edição da Feira das Colheitas. Foi em 1944, durante a II Guerra Mundial, que surgiu a Feira das Colheitas, que aspirava estimular a agricultura que havia decaído fortemente durante a guerra. Considerada a maior festividade local, continua a manter viva as suas raízes rurais. Dispõe de um programa variado, contando com exposições, concertos, tasquinhas, artesanato, velharias, venda de produtos do campo e regionais, desfolhada à moda antiga, desfile de acafates, concursos e exposição de gado, entre outras atividades. 

Ainda que hoje Portugal seja quase uma meca dos festivais — há muitos, de norte a sul, das grandes capitais aos cantos mais recônditos e para os fãs de todo o tipo de música — a realidade nem sempre foi esta. O cantinho à beira-mar plantado só entrou para a rota anual dos festivais nos anos 90. Hoje, são imensos os festivais que cá acontecem e que trazem milhares de todo o mundo para ouvir as suas bandas de eleição! Aqui ficam algumas sugestões da IN Corporate Magazine.

6 a 10 de agosto - Meo Sudoeste, na Zambujeira do Mar

O MEO Sudoeste é um espetacular festival de cinco dias que decorre todos os verões na Zambujeira do Mar, a sul de Portugal. O festival foca-se na música de dança e o seu cartaz conta com grandes figuras do EDM e big room house, mas a oferta musical expande-se também para o hip-hop, pop e reggae. Para além da música, o festival oferece a localização

perfeita para umas férias à beira-mar, dando aos fãs a chance de apanhar banhos de sol na praia ou de dar um mergulho entre concertos.

22 a 24 - EDP Vilar de Mouros

O Festival de Vilar de Mouros é um festival de música que realizou-se pela primeira vez em 1965, Caminha, Portugal, celebra este ano 50 anos. A festa de aniversário conta com convidados

de luxo. No cartaz figuram nomes como Manic Street Preachers, The Offspring, Prophets of Rage, The Cult, Skunk Anansie e Gogol Bordello.


27 de agosto a 1 de setembro - Lisboa Mágica

O Festival Internacional de Magia de Rua de Lisboa, surgido em 2006, regressa à cidade trazendo o que de melhor se faz no âmbito da Arte Mágica a nível mundial, numa celebração da universalidade e intemporalidade da sua linguagem, em interação e valorização do espaço público.

27 a 31 de agosto - Festival do Crato

Comer bem e conhecer as artes tradicionais de todo o País, são características do Festival do Crato, desde que em 1984 se realizou a primeira Feira de Artesanato e Gastronomia. Ao ganhar identidade de Festival, o Festival do Crato afirmou-se no panorama dos festivais de verão que acontecem no País, atraindo à histórica vila alentejana novos públicos que fazem deste evento uma

referência singular entre os certames do género.

Desfilaram pelo Palco do Festival, artistas internacionais de enorme prestígio, como os James, Emir Kusturica, Scorpions, Reamonn, Roger Hodgson, Vaya con Dios, Booka Shade, Gilberto Gil, UB40, Gotan Project, Gabriel O Pensador, Nouvelle Vague e Marcelinho da Lua. Também marcaram presença no Festival do Crato, alguns dos mais prestigiados e dos mais internacionais Artistas portugueses, como Rui Veloso, Clã, Blasted Mechanism, The Gift, Ornatos Violeta, Buraka Som Sistema, Pedro Abrunhosa, Dead Combo, Deolinda, Tim, Mariza, Sétima Legião, Amor Electro, Expensive Soul, Boss AC, Legendary Tigerman, Orelha Negra ou o Projecto Amália Hoje, entre tantos outros... As duas últimas edições do Festival do Crato, viram reconhecido o trabalho excepcional efectuado na sua organização e programação e o prestígio alcançado pelo Festival na Região e no País, com a atribuição do Prémio “Mais Turismo” da Revista Mais Alentejo e a Menção Honrosa dos Prémios Turismo do Alentejo. 

Meo Marés Vivas bateu recordes com a melhor edição de sempre!



Este ano, o Marés Vivas teve lotação “completamente esgotada” nos três dias superando as 100 mil pessoas - números da organização. A Altice Portugal, através da marca MEO, considera “muito provável” a permanência enquanto patrocinadora principal do evento.

Intitula-se o maior festival de música do norte do país. E a edição de 2019 veio corroborar, uma vez mais, esta premissa.

Sting, nome maior do universo musical a nível mundial, era o nome maior do cartaz deste ano do MEO Marés Vivas e não deixou créditos em mãos alheias.

No último dia do festival, o cantor britânico apropriou-se do palco com pontualidade britânica: 22 horas e 10 minutos, num recinto lotado por várias gerações. Brilhou num espetáculo onde conseguiu compilar toda a sua vida, desde os tempos dos The Police. Aplausos e mãos no ar começaram assim que se ouviram os primeiros acordes de ‘Message in a Bottle’. Seguiram-se outros êxitos, enquanto a multidão acompanhava, cantando em uníssono e a plenos pulmões.


Mas o Meo Marés Vivas foi feito de outras bandas e cabeças de cartaz, como os tão esperador Ornatos Violeta. À segunda noite de festival este era o momento mais esperado. E Manel Cruz não desiludiu. De todo. 20 anos depois de ‘O Monstro Precisa de Amigos’, a banda portuguesa fez jus ao



sucesso de outros tempos e mostrou que continua bem presente na discografia dos portugueses.

Foi com uma canção do primeiro álbum da banda que se deram início às hostilidades. À meia-noite tocava ‘Um Crime à Minha Porta’. Mas foi no final do hino ‘Ouvi Dizer’ que se deu uma das grandes surpresas da noite: Carlão, que tinha atuado nesse mesmo dia no festival, assumiu o papel de Victor Espadinha e relembrou que “o amor é uma doença/ Quando nele julgamos ver a nossa cura”.

Keane foram das bandas mais esperadas no primeiro dia de Meo Marés Vivas. Entre temas reconhecidos por todos, ‘This Is The Last Time’ marcou um dos pontos altos da noite. Mas a cereja no topo do bolo chegou mais para o final do concerto, com ‘Everybody’s Changing’ e, claro ‘Somewhere Only We Know’, os dois maiores sucessos da banda britânica. Ao longo de 90 minutos, os Keane mostraram que a pausa não dividiu a banda, bem pelo contrário.

Foram três noites faladas numa língua de veludo e de fogo. Unidos de canções quase sem pausas, ao jeito do fumador que acende compulsivamente os cigarros uns nos outros, e está ali ocupado unicamente com a sua obsessão. A nossa, é a música. 

30 anos com a natureza



A 300 metros da praia, o Parque de Campismo de Vila Chã oferece um agradável espaço de repouso, lazer e convívio, graças à amabilidade e hospitalidade com que recebe quem o visita. No verão enche-se de animação, traduzida em festas, jogos, torneios e ações em favor do meio ambiente, oferecendo bons momentos de descontração. Durante o ano são assinaladas datas festivas nacionais, como o S. Martinho, os Reis, a Páscoa e o S. João que permitem a confraternização entre os campistas.

Os principais acessos ao Parque são pela EN13, A28 ou pela Linha B do Metro do Porto. Dista 6Km da Sede do concelho, 10Km do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e 20Km da cidade do Porto. A sua excelente localização e proximidade de redes viárias e metro, permite

ao visitante o acesso a vários pontos de inegável interesse turístico como as cidades de Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

Para os amantes das compras, está situada a cerca de 2Km de espaços comerciais onde se podem encontrar as melhores marcas aos melhores preços.

Vila Chã é uma pequena freguesia piscatória localizada na costa Atlântica entre Vila do Conde (7Km a norte) e Porto (20Km a sul), em pleno coração da região turística da Costa Verde.

É conhecida pela beleza e qualidade das suas praias, dispondo de um longo passadiço

A 15 de agosto, o Parque de Campismo de Vila Chã celebra 3 décadas de existência.

Parabéns a Carlos Canito pelo projeto!

de madeira sobre as dunas que combina as paisagens do campo e mar.

Para os mais jovens e radicais existem trilhos de BTT e condições excelentes para a prática de pesca, mergulho, surf, windsurf, kitesurf e canoagem.

Qualquer que seja a sua preferência existem

zonas relvadas de utilização comum que tornam o espaço agradável e fresco.

O parque dispõe de áreas solheiras e com abundante sombra.

Aqui pode alugar Bungalow, caravana, montar a sua tenda, disfrutar da sua caravana e dispõe de espaço para o seu reboque.



Rua do Sol, 150 4485-722 Vila Chã
www.campingvilachar.com
229 283 163

Zoomarine, um mar de diversão!

A par da sua vertente lúdica, a filosofia do Zoomarine baseia-se na conservação e educação ambiental. Adicionalmente, é convicção desta equipa que observar e aprender diretamente com as diferentes espécies aumenta, gradual e inequivocamente, a apreciação da vida selvagem e a preocupação do público face aos graves problemas ambientais que ameaçam seriamente a vida do planeta terra.

Considerando ser um seu dever moral, e na ausência de uma estrutura física no nosso país, com profissionais especializados e dedicados à reabilitação de fauna marinha, o Zoomarine inaugurou em 2002 o Porto d'Abrigo do Zoomarine – o primeiro Centro de Reabilitação de Espécies Marinhas, em Portugal.

Assim, desde então e numa colaboração próxima com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, uma equipa zoológica multidisciplinar tem-se dedicado ao resgate, reabilitação e devolução ao meio natural de animais marinhos e aquáticos.


Com base nos princípios que norteiam a atividade do Zoomarine (Educação, Ciência, Conservação e Entretenimento), o Departamento Educacional desenvolve, continuamente e ao longo de todo o ano, um conjunto de ações pedagógicas dirigidas a todos os visitantes, quaisquer que sejam as suas idades. Entre os vários programas destinados a grupos escolares e ao público em geral, o Departamento Educacional

tem vindo a desenvolver e implementar programas originais, que unem as várias perspetivas incontornáveis neste tipo de espaços: o Entretenimento e a Educação. Desta fusão resultam projetos tão díspares (e, ao mesmo tempo, tão complementares), como os Educadores Nómadas, as Apresentações Didáticas, as Sessões Educacionais, Visitas Guiadas, assim como materiais pedagógicos variados, dedicados aos vários grupos taxonómicos e, naturalmente, idealizados para os diferentes grupos etários.

A par da Educação Ambiental, o Zoomarine considera indissociável da atividade de um parque de natureza zoológica um contributo efetivo, direto e/ou indireto, para a Conservação da Natureza.

Desde a sua fundação que o Zoomarine se entrega a uma participação ativa no campo da conservação da vida dos oceanos, das suas espécies e dos seus habitats.

A partilha de conhecimento acelera em muito o desenvolvimento conjunto. Tendo presente esta realidade o Zoomarine assumiu, desde cedo, o compromisso de, para além de um investimento contínuo em ciência e inovação, promover a partilha de conhecimento.

A filosofia do Zoomarine visa contribuir para uma proteção mais eficaz das espécies presentes no meio natural, assim como o contínuo incremento do bem-estar dos espécimes sob cuidados humanos. 



Zoomarine
Oceans of Fun

JURASSIC RIVER

NOVO!

Dolphin Emotions by Zoomarine

www.zoomarine.pt
Informações e Reservas
(+351) 289 560 306

Verão Radical

São cada vez mais aqueles que optam pelos desportos radicais nas férias de verão, rendendo-se ao seu espírito libertino, à sede do infinito, à mente aberta, à experiência de novas sensações, à superação dos limites do corpo humano, simplesmente, à aventura.

Asa delta

Tal como Ícaro, que tocou os céus, com a asa delta também poderá fazê-lo. A instrução é dura, uma aula pode chegar a 20 pequenos voos diários, bem como carregar a asa. Importa reter que a asa delta é um desporto em que o não cumprimento de certas normas pode ser fatal, daí a necessidade de certificação do instrutor. O próximo passo é enrolar correntes, pairar e desfrutar a liberdade. Locais mais frequentes para a prática desta modalidade: Serra de Montejunto, Serra do Socorro, Linhares da Beira, Serra da Arrábida e Serra do Marão.

Balonismo

Andar de balão tem um fim recreativo e relaxante, permitindo desfrutar toda a emoção de voar, como na 'Volta ao Mundo em 80 dias'. Todavia, controlar um balão não é fácil sendo necessária bastante experiência, já que só é possível manobrá-lo durante a subida e a descida. Não é possível controlar nem a sua velocidade nem direcção, ficando-se dependente do vento e daí o grande desafio. As viagens duram entre uma e duas horas, consoante das condições meteorológicas e da existência de um local para parar, amplo e perto de uma povoação.

No fim é necessário fazer o caminho de volta (resgate) e avisar o transporte sobre a localização do balão. Os lugares mais concorridos são as zonas do Ribatejo e Alentejo, zonas extensas e planas com grandes aberturas e pouca vegetação.

Parapente

É um desporto de grande calma e contemplação, que ao proporcionar horas de relaxamento por paisagens paradisíacas, nos faz esquecer todo o stress do quotidiano. Para voar necessita de um desnível pois voa-se frequentemente nas falésias, junto às praias e na montanha. Com o parapente aberto, basta-nos uma pequena corrida para nos lançarmos da ravina e assim iniciar-se o voo, que pode durar várias horas e atingir velocidades da ordem dos 50 km/h com altitudes de 3 mil metros. Estes são os locais mais frequentes para a prática desta modalidade: Serra de Montejunto, Serra do Socorro, Linhares da Beira, Serra da Arrábida e Serra do Marão.

Pára-quedismo

Até há bem pouco tempo o pára-quedismo era visto apenas como atividade militar, no entanto a prática desta modalidade está a atrair cada vez mais os adeptos civis, e hoje, são milhares os fãs em todo o mundo. No pára-


quedismo, a queda livre é a principal atividade, servindo os pára-quedas apenas para aterrar em segurança e o mais rápido possível. Num salto de queda livre (ou abertura manual) o pára-quedista sai do avião de uma altura habitualmente entre os 3.000 e os 4.000 metros, abrindo o pára-quedas a cerca de 900 metros do solo. Outro estilo de salto é o de abertura automática, também chamado de linha estática. Assim que o pára-quedista salta do avião o pára-quedas abre-se automaticamente. Este salto efetua-se a uma altitude de cerca de 1.200 metros. Por fim, temos o sky surf que consiste em saltar para o espaço com uma pequena prancha em forma de esqui, permitindo surfar no ar antes da abertura do pára-quedas. Os destinos do pára-quedismo, em Portugal são tutelados pela Federação Portuguesa de Pára-quedismo. Existem várias escolas de pára-quedismo e os cursos decorrem normalmente aos fins de semana, sendo os saltos efetuados em aeródromos autorizados.

Slide

O Slide é, originariamente, uma técnica militar que consiste em unir um ponto superior a um ponto inferior, através de um cabo de aço pelo qual se desce com o auxílio de uma roldana.

Trata-se de uma descida rápida, onde o praticante desliza pelo cabo com um declive, utilizando como suporte algum equipamento de escalada. Este, é um desporto que implica movimentos rápidos que transmitem sensações fortes. É praticado em espaços amplos onde a liberdade total é uma constante. Praticável em toda a região algarvia, uma vez que, existem vários locais, como a Rocha da Pena ou Paderne, com as condições naturais necessárias para quem já está familiarizado com as modalidades. Por outro lado, existem empresas especializadas que as organizam para grupos de amigos, família ou empresas. Contudo, a prática do Slide é muito comum por todo o país.

Kitesurf

O kitesurf é um desporto aquático de tracção. Uma asa de grandes dimensões puxa uma pessoa em cima da prancha com a força do vento. As manobras que se podem realizar dependem apenas da imaginação de cada um, uma vez que este desporto combina vários desportos como o Windsurf, Skate, Surf e Snowboard. A nível nacional, os primeiros praticantes apareceram no final da década de 90 na zona da Lagoa de Albufeira. Contudo, a modalidade tem evoluído bastante nas zonas costeiras de Faro, Lagoa Albufeira, Caparica, Tróia, Foz do Arelho, Aveiro e Viana do Castelo. 



Pereiró 75, 4845-076 Gerês
253 391 139

Disfrute do descanso em plena natureza, numa situação geográfica privilegiada, rodeada pela mancha montanhosa protegida do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que se ergue sobre as águas da Albufeira da Barragem da Caniçada. Situada a três quilómetros das Termas do Gerês, a pensão dispôs de 20 quartos duplos, seis suites e oito bungalows, bar e esplanadas, sala de jogos e mini-ginásio. Na zona envolvente, poderá ainda disfrutar da piscina, court de ténis e de um vasto espaço verdejante em pleno ambiente campestre.





EDIFÍCIO ARCHEE
EXCLUSIVIDADE EM SANTO TIRSO

LOJAS / APARTAMENTOS
T1 A T5

ERA SANTO TIRSO - 252 830 000

Aveiro cresce e a Ecoria cresce com Aveiro

Ao ritmo da ria de Aveiro embarcamos nos moliceiros da Ecoria para conhecer os recantos e encantos da cidade. Francisco Matos e Ana Matos são os responsáveis pela gestão desta empresa que tem vindo a crescer e a abraçar novos projetos do sector no turismo.

A disposição de Aveiro à volta da ria é encantadora porque vive-se com duas margens facilmente transponíveis. As pessoas têm tempo para conversar mas não é uma cidade pachorrenta. É jovem e dinâmica. Com o objetivo de conhecer mais sobre a cidade, nada melhor que embarcar num dos ex-libris aveirenses. Falamos dos moliceiros, embarcações outrora utilizadas para a apanha do molicho.

Quem se encarrega pela mostra da cidade é a empresa Ecoria, uma empresa familiar de turismo com mais de 25 anos de atividade. “Fomos a primeira empresa a fazer passeios de barco na ria”, indica-nos Francisco Matos, o atual gerente da empresa, formado em arquitetura. Atualmente, assume o comando da gerência em conjunto com Ana Matos. “Os antigos proprietários reformaram-se e nós compramos a empresa. Há 8 anos que estou aqui e recentemente temos expandido a nossa área de atuação”, conta-nos Francisco Matos.

Antes de conhecermos um pouco mais sobre a empresa, prosseguimos no nosso passeio. O cais da Ecoria fica junto do hotel Meliá Ria Hotel & Spa, é ali onde nos colocamos a bordo do moliceiro Boas Ondas. Outro dos moliceiros é o Doroteia Verónica. A localização algo distanciada do centro tem as suas vantagens e desvantagens, “por um lado não temos a confusão do centro da cidade, mas também temos menos visibilidade. No entanto notamos nos últimos anos, que a época baixa tem vindo a desaparecer, o que é muito positivo”, elucidou-nos o gerente.





A ria de Aveiro é uma caixinha de surpresas que não surgem apenas à superfície dos canais do centro da cidade. Esta imensa extensão de água tem vida própria e segredos escondidos nas suas profundezas que, ao sabor da maré cheia ou da maré baixa, se mostram a quem por ali passa. A arquitetura Arte Nova demarca a identidade da cidade. Mas os edifícios só não chegam. É o tamanho de Aveiro que está exatamente à escala humana: maior que Aveiro é grande demais, mais pequeno que Aveiro é pequeno demais. Não há enchentes nem desertos. E tudo isso e muito mais pode ser calmamente vislumbrado a bordo do Boas Ondas.

Curiosamente perguntamos se havia ambição em ter mais moliceiros, ainda que desconhecendo um dos contratemplos deste ramo: *“A cada 5 anos há o concurso para a delegação dos cais. Há portanto sempre uma incógnita e cria alguma limitação ao investimento, sendo que qualquer investimento tem de ser realizado no primeiro ano e ser rentabilizado num período de 5 anos”*, revelaram-nos os gerentes.

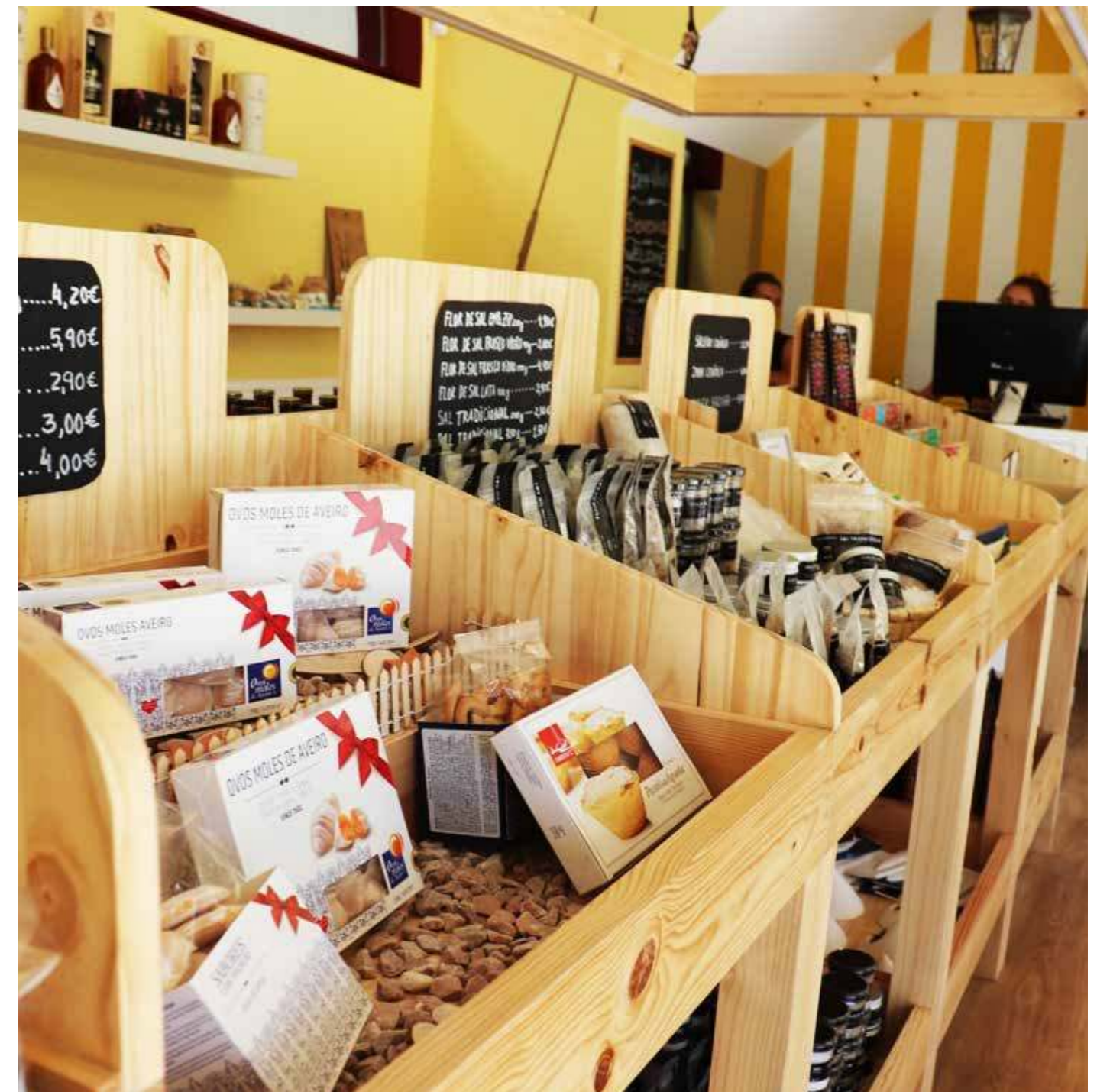
No entanto a empresa Ecoria vai mais além dos moliceiros: *“Temos outras atividades acessórias como as visitas a Aveiro, a workshop’s de ovos moles, às salinas e também ao museu marítimo de Ílhavo, conhecido por museu do bacalhau. Dinamizamos o turismo em várias vertentes, não nos queremos cingir apenas aos passeios dos barcos”*, explicou Francisco Matos.

O Mercado da Ria

Nem só de moliceiros e ovos moles vive a cidade de Aveiro. Há novos comerciantes mas também negócios que se renovam e há lugares que são verdadeiras relíquias, numa cidade que soube preservar a identidade que lhe é reconhecida. Foi neste sentido que Francisco e Ana Matos decidiram abrir o *“Cais do Mercado”*, uma loja de comércio regional, localizada no Mercado Manuel Firmino. *“Começamos a explorar a venda de artesanato e de produtos regionais. O sal, as conservas, cerveja artesanal, são vários os artigos representativos da nossa região que ali vendemos. Queremos ser uma montra da excelência aveirense”*, sublinharam os gestores.

Alojamento Local - O Palheiro do Ti’Xis


Em contínuo crescimento a Ecoria concretizou recentemente a aposta no alojamento local. *“Este é mais*



um complemento dos nossos serviços, queremos incorporar numa só oferta várias respostas”, enunciou Francisco Matos. Este alojamento local tem a oferta de 8 quartos com mais, divididos entre um T5, um T2 e um T1. O *“Palheiro Ti’xis”* é um alojamento na Costa Nova e incorpora as famosas *“casas às risquinhas”*, que são também elas a identidade da região. *“Quem procura este tipo de alojamento procura as raízes da região, procura criar uma ligação ao local onde fica e é isso que as pessoas podem experienciar neste alojamento”*.

Francisco Matos explicou ainda a história por detrás do nome do alojamento local: *“O Ti’xis (Tio Xis) era o velhote que arranjava as bicicletas ali na zona da Costa Nova. Vivía ali com*

a Ti’ Belarmina, que fazia rebuçados e bolachas americanas. Ele tinha a oficina das bicicletas e foram conquistando as pessoas da região. Nós descobrimos a história e quisemos manter as origens”.

Em jeito de conclusão Francisco Matos revelou-nos alguns dos segredos que têm alavancado a EcoRia para o sucesso: *“O maior segredo é intrínseco a várias áreas e momentos da vida, o esforço e dedicação. Igualmente importante é a valorização da equipa para que depois os resultados acabem por surgir naturalmente. Neste ramo em específico é também necessário saber conviver com parceiros e apelar à união de todos para ajudar o sector a crescer”*. 

OPTICALIA®

GONDOMAR | VALONGO | V.N.GAIA | CARVALHOS
PÓVOA DE VARZIM | PENAFIEL | PAREDES
PAÇOS FERREIRA | GAIASHOPPING | ARRÁBIDA SHOPPING
PARQUE NASCENTE SHOPPING | SHOPPING NOVA ARCADE
VILA DO CONDE FASHION OUTLET

MANGO
EYEWEAR

Pepe Jeans
LONDON

VICTORIO & LUCCHINO

CUSTO
BARCELONA

Pedro del Hierro

HACKETT
LONDON

PULL&BEAR

Dior

FENDI

GUCCI

TOM FORD

**MONT
BLANC**

9'95
€/MÊS



**OS SEUS ÓCULOS DE MARCA
PARA QUALQUER GRADUAÇÃO
COM ANTI-REFLEXO
MONOFOCAIS E PROGRESSIVOS
SEM JUROS**

Promoção válida de 13 de Maio a 31 de Dezembro de 2019. Para as colecções das marcas Pull and Bear, Amichi, Pepe Jeans, Mango, Custo BCN, Victório & Lucchino, Pedro del Hierro e Hackett disponíveis em cada estabelecimento Opticalia. Para monofocais: Lentes monofocais orgânicas brancas com índices de refração 1,50 / 1,60 ou 1,67, com tratamento AR, da linha Vistasoft da Opticalia. Para progressivos, as lentes serão sempre lentes progressivas orgânicas brancas com índice de refração 1,50 ou 1,60 com tratamento AR, das linhas Basic, Quality ou Prestige, da linha Vistasoft da Opticalia. Financiamento mínimo de 12 prestações e máximo de 60 prestações mensais. TAN E TAEG DO CARTÃO DE CRÉDITO OPTICALIA: 0%. A utilização do crédito está condicionada a uma mensalidade mínima de 9,95€.